PROGRAMAÇÃO XXVII ENCONTRO

História, por que ainda falar sobre isso?

Realização

ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO

unesp

UNICAMP

GRADE DA PROGRAMAÇÃO

Segunda, 02/09	Terça, 03/09	Quarta, 04/09	Quinta, 05/09	Sexta, 06/09
8h-12h00 Credenciamento 9h-12 Fórum de Graduação	8h00-10h00 Minicursos 10h30-12h30 Mesa-redonda1 Mesa-redonda 2	8h00-10h00 Minicursos 10h30-12h30 Mesa-redonda4 Mesa-redonda5	8h00-10h00 Minicursos 10h30-12h30 Mesa-redonda 6 Mesa-redonda 7	Visitas Guiadas Centro de Memória Unicamp Biblioteca de Obras Raras Arquivo Edgard Leuenroth Manhã Horários 9, 10 e 11 horas Tarde Horários 14 e 15 horas
14h-18h Seminários Temáticos	14h-18h Seminários Temáticos	14h-16h30 Seminários Temáticos 17h-18h30 ASSEMBLEIA	14h-18h Seminários Temáticos	
19h30-21h Abertura Conferência	19h30-21h Mesa-redonda 3	Lançamento de Livros 20h Atividade Cultural 21h	19h30-21h Encerramento Conferência	

Sumário

COMISSÕES RESPONSÁVEIS..... 5
CONFERÊNCIAS..... 6
MESAS REDONDAS.....9
MESA-REDONDA 1..... 11
MESA-REDONDA 2.....13
MESA-REDONDA 3.....15
MESA-REDONDA 4.....17
MESA-REDONDA 6.....21
MESA-REDONDA 7.....23
MINICURSOS..... 24
MC 1: As Direitas na História..... 27
MC 2: De volta à sala de aula: Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos..... 29
MC 3: História, memória e cultura em Moçambique..... 31
MC 4: Introdução à cultura material na análise histórica..... 33
MC 5: Meio Ambiente: campo e cidade sob a Ditadura Militar (1964-1988).....35
MC 6: Muro de Berlim: polarização mundial. Metodologias ativas na aprendizagem do acontecimento que opôs uma cidade, um país, duas ideologias ... milhões de vidas.....37
MC 7: Práticas visuais como lugar de ação..... 39
MC 8: Sessenta anos do golpe de 1964: lembrar a ditadura através do cinema..... 41
SIMPÓSIOS TEMÁTICOS.....43
ST 03: Da autoria literária: história, atualidade e perspectivas.....46
ST 04: Diálogos Interdisciplinares Entre História e Relações Internacionais..... 50
ST 06: Escrita da história e impressos periódicos: do analógico ao digital..... 54
ST 07: Espaço Biográfico e História da Historiografia: modelos, limites, desafios e possibilidades..... 58
ST 08: História & Música Popular..... 64
ST 10: História Ambiental..... 68
ST 11: História da África em perspectiva transdisciplinar: fontes, arquivos e debates.....71
ST 13: História e produção de saberes com imagens..... 76
ST 14: História Econômica: perspectivas de investigação e debates historiográficos..... 80
ST 16: História, imprensa e literatura.....84
ST 17: História, tecnologias digitais e história digital..... 88
ST 18: Literatura e imprensa no Brasil sob a perspectiva da história social.....92
ST 19: Memória, esquecimento e os patrimônios difíceis.....96
ST 20: Patrimônios, museus e a História na esfera pública: caminhos para a construção de narrativas plurais.....100
ST 21: Periferias e ensino de História na contemporaneidade: sujeitos, territórios e saberes/práticas insurgentes..... 103
ST 22: Produção historiográfica sobre mulheres e gênero na América Latina: entre escritas e oralidades.....107
ST 23: Reflexões sobre a História das Ciências e da Saúde no Brasil: agentes, objetos e acervos em sua pluralidade (séculos XIX a XXI)..... 110
ST 24: Trabalho, cultura e cidade: memórias e direitos..... 115
ST 25: Vamos falar sobre música: diálogos, debates e contribuições para favorecer o tema "música" como objeto de pesquisa entre historiadores..... 120

XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP

UNICAMP, 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2024

Comissões Responsáveis

Coordenador Geral
Paulo Eduardo Teixeira

Secretaria Geral do Evento
João Henrique Orsi Flor

Comissão Geral de Organização
Paulo Eduardo Teixeira (UNESP-Marília) – presidente Anpuh-SP
Lindener Pareto Júnior (ICL) – vice-presidente Anpuh-SP
Sylvia Bassetto Larocca (USP)– secretária-geral Anpuh-SP
Juliana Gesuelli Meirelles (PUC Campinas) - primeira secretária Anpuh-SP
Antonio S. de Almeida Neto (UNIFESP) – segundo secretário Anpuh-SP
Luana Saturnino Tvardovskas (UNICAMP) – segunda tesoureira Anpuh-SP

Comissão Local Executiva
Raquel G. A. Gomes (Unicamp)
Josianne Francia Cerasolli (Unicamp)
Rodrigo Camargo de Godoi (Unicamp)
Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP-Assis)
Luiz Estevam de Oliveira Fernandes (Unicamp)
Patrícia Meneses (Unicamp)
Thiago Biazotto (Unicamp)

Comissão Científica
Alexandre de Almeida (Grifo projetos editoriais)
André Figueiredo Rodrigues (UNESP-Assis)
Arrovani Luiz Fonseca (SEDUC-SP)
Edgar da Silva Gomes (NEHSC/PUC-SP)
Eduardo Silveira Netto Nunes (UFA)
Everaldo de Oliveira Andrade (USP- São Paulo)
Helenice Ciampi (PUC-SP)
Janes Jorge (UNIFESP)
Josianne Francia Cerasoli (UNICAMP)
Lidia Maria Vianna Possas (UNESP – Marília)
Lúcia Helena Oliveira Silva (UNESP-Assis)
Luiz Carlos Checchia
Patricia Cerqueira dos Santos (EMEF Prof. Jorge Americano)
Rubens Baldini Neto
Veruschka de Sales Azevedo (Rede Oficial de Ensino)

XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP
UNICAMP, 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2024

PROGRAMAÇÃO

FÓRUM DE GRADUAÇÃO

FÓRUM DE GRADUAÇÃO

Segunda-feira, 02 de setembro de 2024
Anfiteatro Fausto Castilho
Horário: 9-12 horas

Coordenação Geral:
Arrovani Luiz Fonseca
(SEE-SP/GT de Ensino de História ANPUH-SP)

Plataformização do ensino
Renata Peres Barbosa (UFPR)

Curricularização da extensão na graduação de História
Rodrigo Camargo de Godoi (Unicamp) e
Fabio Eduardo Cressoni (Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB))

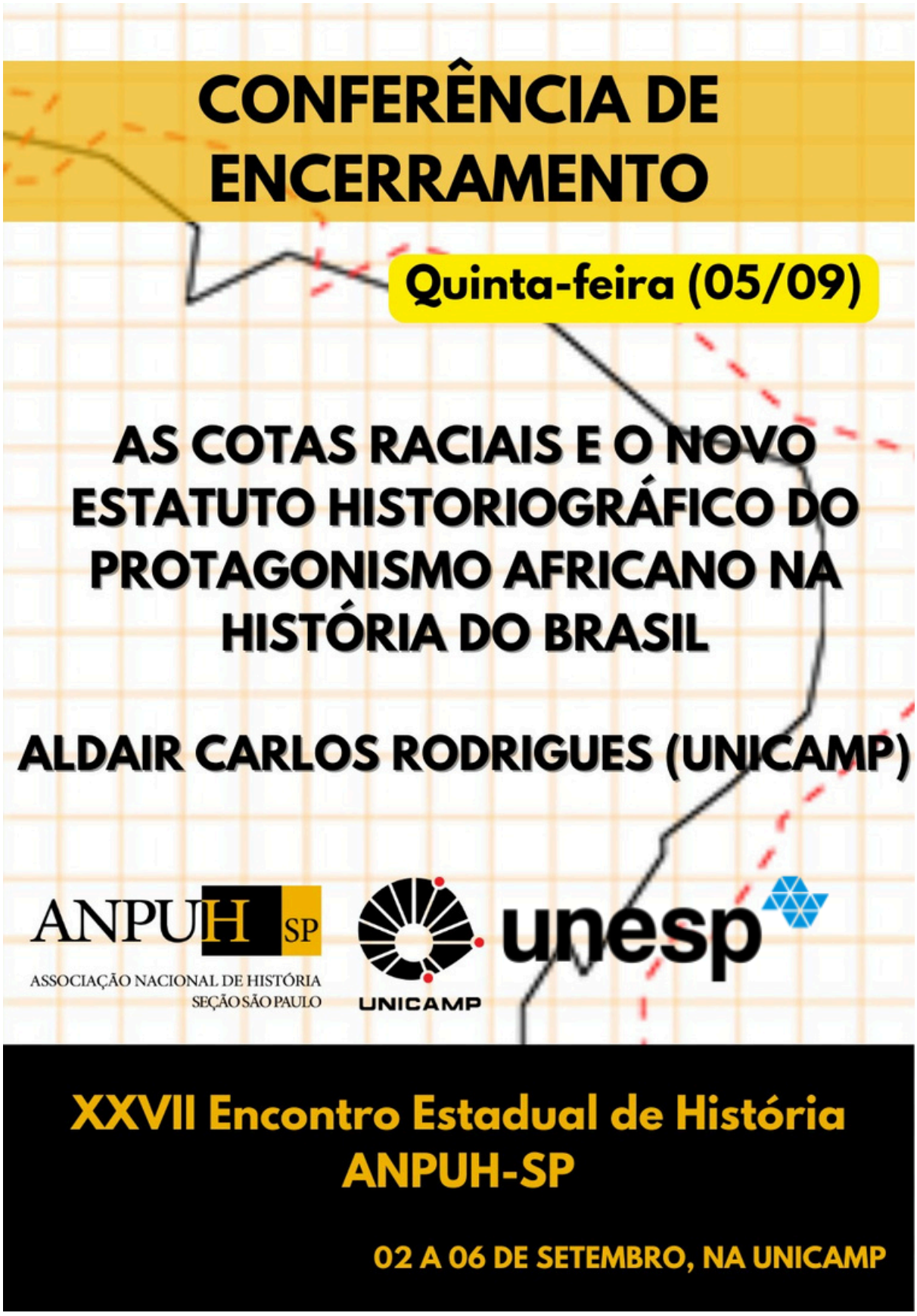
Cursos noturnos de História na universidade
Raul Gomes de Oliveira (Unicamp)

PROGRAMAÇÃO

CONFERÊNCIAS

Conferência de Abertura

Conferência de Encerramento



PROGRAMAÇÃO

MESAS REDONDAS

MESA-REDONDA 1
HOMENAGEM À ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO.
Terça-feira, 03 de setembro de 2024
Anfiteatro 1 – Horário 10:30h – 12:30h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 1

Terça-feira, 03 de setembro de 2024 Anfiteatro 1 – Horário 10:30h – 12:30h
HOMENAGEM À ANA MARIA DE ALMEIDA CAMARGO.

EMENTA: Essa mesa-redonda é uma homenagem a uma da maiores especialistas e pensadoras da questão dos arquivos no Brasil, Ana Maria de Almeida Camargo. Graduada em História pela USP, concluiu seu doutorado em História Social em 1977, com a tese: A imprensa periódica como objeto de instrumento de trabalho: catálogo da Hemeroteca Júlio Mesquita do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Foi professora do Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) da USP, e atuou fortemente nas atividades da ANPUH, quer na seção São Paulo, atuando na gestão, ou em projetos relacionados à Memória da Anpuh. Ainda foi conselheira do Arquivo Geral da USP e fundadora da Associação de Arquivistas de São Paulo (ARQ-SP), além de atuar em inúmeros projetos de arquivos históricos públicos e centros de memória, e contribuir com o desenvolvimento de novos métodos de organização documental.

MEDIADORA: Sylvia Bassetto (USP)

Rita de Cássia Francisco (Arquivo Municipal de Campinas)
Ana Maria Camargo e os Arquivos Municipais.

Thiago L. Nicodemo (UNICAMP/ Arquivo do Estado de São Paulo)
O pensamento de Ana Maria Camargo sobre gestão documental.

Márcia Bassetto Paes (Doutora em História Social pela FFLCH-USP)
Reconstruindo histórias: recuperação de arquivos destruídos.

Ana Célia Navarro (USP – Associação Arquivistas)
Arquivo, História e Memória: a presença de Ana Maria de Almeida Camargo na Arquivologia do Brasil.

MESA-REDONDA 2
PLATAFORMIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E OUTRAS FORMAS DE PRECARIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA, RESISTÊNCIA E PESQUISA.
Terça-feira, 03 de setembro de 2024
Anfiteatro 2 – Horário 10:30h – 12:30h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 2

Terça-feira, 03 de setembro de 2024
Anfiteatro 2 – Horário 10:30h – 12:30h

PLATAFORMIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO E OUTRAS FORMAS DE PRECARIZAÇÃO: EXPERIÊNCIA, RESISTÊNCIA E PESQUISA.

EMENTA: O objetivo desta mesa redonda é debater o atual estado do avanço da plataformização na educação e outras formas de precarização, a partir dos relatos da experiência, formas de resistência e pesquisas no Paraná, São Paulo e Rio de Janeiro. A questão envolve um cruzamento de realidades tais como a implantação da Base Nacional Comum Curricular e a Reforma do Ensino Médio que abriram espaço para os reformadores empresariais da educação no que diz respeito à oferta de produtos pedagógicos e didáticos bem como a implementação e a utilização de plataformas digitais ou aplicativos educacionais dentro do discurso da modernização das aprendizagens. Contudo, não se pode nublar as questões que entoam os interesses das Big Techs, formuladoras das plataformas e aplicativos com relação a educação que teve seu momento oportuno tanto durante a pandemia de Sars-Covid como posteriormente. Há explicitamente um interesse de mercado que se apropria desse momento criado pelas reformas para expansão dos negócios empresariais sobre a educação. É inegável que tais recursos interferem em questões do trabalho docente e da aprendizagem dos alunos. Da mesma forma, criam relações de quantificação, no que cabe aos acessos feitos pelos sujeitos envolvidos, e de vigilância e cobrança de resultados. Por outro lado, produz formas de resistência características do cotidiano e da cultura escolar. Questiona-se, desse modo, os impactos dessa "novidade" na educação no sentido de avaliá-las e inquiri-las sobre quais realidades têm sido produzidas no meio escolar.

MEDIADORA: Elaine Lourenço (UNIFESP)

Renata Peres Barbosa (FE/UFPR)
Plataformização da Educação e Pensamento Unidimensional: o caso do estado do Paraná.

Ricardo Castro (Instituto de História/UFRJ)
Guerras de classes e contrarrevolução na educação brasileira: apontamentos gerais e a resistência docente no Estado do Rio de Janeiro.

Arrovani Luiz Fonseca (SEE-SP/GT de Ensino de História ANPUH-SP).
Do Centro de Mídias de São Paulo em tempos de pandemia ao ensino plataformizado.

MESA-REDONDA 3
DIÁSPORA AFRICANA E A EXPERIÊNCIA DE AFRICANOS E DESCENDENTES NO BRASIL DO SÉCULO XIX.
Terça-feira, 03 de setembro de 2024
Anfiteatro 1 – Horário 19:00h – 21:00h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 3

Terça-feira, 03 de setembro de 2024 Anfiteatro 1 – Horário 19:00h – 21:00h
DIÁSPORA AFRICANA E A EXPERIÊNCIA DE AFRICANOS E DESCENDENTES NO BRASIL DO SÉCULO XIX.

EMENTA: Esta mesa-redonda visa pensar a diáspora africana e as amplas consequências que o fenômeno teve em terras brasileiras, sobretudo para os sujeitos que foram escravizados. Nesse aspecto particular, serão abordados temas que focam nas relações de administração do trabalho escravo nos diferentes espaços em que ele se instalou, que vão muito além dos engenhos e fazendas, na análise da formação das famílias (considerando suas distintas formas de organização) debaixo do cativeiro, bem como a discussão sobre formas de rebeldia e insurgência contra a escravidão. A mesa-redonda tratará, por fim, das perspectivas comparadas que podem ser trazidas para a compreensão do problema.

MEDIADORA: Ana Silvia Volpi Scott (Unicamp)

Fabiana Schleumer (UNIFESP)
Cativos e libertos em família(s): arranjos e dissensões em perspectiva comparada.

Rafael de Bivar Marquese (USP)
Trabalho forçado na cafeicultura do século XIX: uma comparação entre a escravidão brasileira e o sistema kangany do Ceilão.

Paulo Eduardo Teixeira (Unesp)
Revisitando a população escravizada em Campinas: família e compadrio nos séculos XVIII e XIX.

MESA-REDONDA 4
FALAR DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO? POR QUE NÃO!
Quarta-feira, 04 de setembro de 2024
Anfiteatro 1 – Horário 10:30h – 12:30h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 4

Quarta-feira, 04 de setembro de 2024 Anfiteatro 1 – Horário 10:30h – 12:30h
FALAR DE VIOLÊNCIA DE GÊNERO? POR QUE NÃO!

Ementa: Por que é urgente falar a partir de múltiplos lugares, ouvir para identificar pertencimentos e ampliar as discussões sobre as desigualdades de gênero, a violência em uma perspectiva histórica? O tempo presente conjuga permanências e relações de poder emanadas da colonialidade que se mantêm resignificada e legitimada nas relações de violência contra as mulheres, nos abusos de poder que se colocam na tessitura de nossas instituições, políticas jurídicas, religiosas e acadêmicas. Os movimentos sociais, as ações coletivas de resistência e de enfrentamentos às normas patriarcais, misóginas e heteronormativas/sexistas encontram barreiras diante de posicionamentos fundamentalistas e negacionistas que legitimam as estruturas de segregação. Na América latina, através de ações protofascistas governos eleitos e em suas conexões político-ideológicas interceptam as conquistas feministas e o processo civilizatório em curso.

MEDIADORA: Luana Saturnino Tvardovskas (UNICAMP)

Heloisa Buarque de Almeida (USP)
Sensibilidades jurídicas e novas definições de violência sexual.

Lana Lage da Gama Lima (UFF)
Relações de poder emanadas da colonialidade: confissão e assédio sexual à mulheres no Brasil no século XVIII.

Lidia Possas (UNESP - LIEG)
O tempo presente: o colonialismo, as relações de gênero e a violação de direitos.

MESA-REDONDA 5
FONTES E PERSPECTIVAS NAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DAS INFÂNCIAS E DAS JUVENTUDES.
Quarta-feira, 04 de setembro de 2024
Anfiteatro 2 – Horário 10:30h – 12:30h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 5

Quarta-feira, 04 de setembro de 2024 Anfiteatro 2 – Horário 10:30h – 12:30h
FONTES E PERSPECTIVAS NAS PESQUISAS EM HISTÓRIA DAS INFÂNCIAS E DAS JUVENTUDES.

Ementa: As histórias das infâncias, adolescências e juventudes no Brasil e na América Latina ainda são campos aos quais a historiografia dedica, significativamente, pouca atenção. Apesar da existência do Grupo de trabalho de História das Infâncias e das Juventudes na Associação Nacional de História há cerca de 10 anos, e dele terem saído inúmeras pesquisas e produções, as lacunas são intermináveis. Mas onde as crianças, os adolescentes e os jovens podem ser encontrados? Quais vestígios elas e eles deixaram? Como é possível chegar aos testemunhos ou fragmentos das experiências vividas por esses sujeitos? Como é possível se aproximar e compreender a historicidade que atravessa o viver as relações sociais desde os "lugares" infanto-juvenis? A mesa redonda "Fontes e perspectivas nas pesquisas em História das Infâncias e das Juventudes" pretende congregar pesquisadoras dedicadas a "encontrar" essas infâncias e juventudes plurais através de estudos subsidiados em uma diversidade de fontes e de períodos como a infância imigrante, as juventudes e suas culturas, e as crianças e adolescentes vitimadas e afetadas pelos regimes autoritários ou de força na América Latina.

MEDIADORA: Olga Brites (PUC-SP/GT História das Infâncias e das Juventudes ANPUH-SP)

Cláudia Panizzolo (UNIFESP/Grupo de Estudos e Pesquisa Infância, Cultura, História - GEPICH)
A busca pelas crianças nos vãos e desvãos dos acervos de pesquisa: por uma história da infância imigrante.

Sonia Bercito (GT História das Infâncias e das Juventudes ANPUH-SP/GP Jovens urbanos – CNPq-PUCSP/ GP Urbesom – CNPq-UNIP/GT Infancias y juventudes CLACSO)
Juventudes, cultura e política: possibilidades historiográficas.

Eduardo Silveira Netto Nunes (UFAC/GT História das Infâncias e das Juventudes ANPUH-SP/REHIAL - Red de Estudios de Historia de las Infancias en América Latina)
Trabalho: Infâncias e adolescências das ditaduras nas Comissões da Verdade na América Latina, aproximações e fontes.

MESA-REDONDA 6
TEMAS E DILEMAS DA HISTÓRIA PÚBLICA
Quinta-feira, 05 de setembro de 2024
Anfiteatro 1 – Horário 10:30h – 12:30h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 6

Quinta-feira, 05 de setembro de 2024 Anfiteatro 1 – Horário 10:30h – 12:30h
TEMAS E DILEMAS DA HISTÓRIA PÚBLICA

Ementa: Considerando o crescente interesse e demandas de divulgação científica da História e da historiografia e suas interfaces com o campo em construção da História Pública, a mesa pretende debater iniciativas de divulgação de História para grandes públicos a partir de projetos acadêmicos de comunicação e extensão, entre outros.

MEDIADOR: Lindener Pareto (ICL – Instituto Conhecimento Liberta e ANPUH-SP)

Cristina Meneguello (UNICAMP)
Divulgação científica e popularização da História: uma reflexão a partir da Olimpíada Nacional em História do Brasil.

David Ribeiro (Museu Paulista/USP)
Os museus e a História no espaço público: perspectivas sobre curadoria, produção científica, arte e educação.

Aline Vieira de Carvalho (NEPAM-UNICAMP)
História, Arqueologia, repressão e resistências: o potencial da materialidade nos debates sobre democracia.

Lindener Pareto (ICL)
O "Provocação Histórica" e a divulgação de História para outras audiências.

MESA-REDONDA 7
OS VINTE ANOS DA LEI 10.639/03 E SEUS IMPACTOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS.
Quinta-feira, 05 de setembro de 2024
Anfiteatro 2 – Horário 10:30h – 12:30h
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MESA-REDONDA 7

Quinta-feira, 05 de setembro de 2024 Anfiteatro 2 – Horário 10:30h – 12:30h
OS VINTE ANOS DA LEI 10.639/03 E SEUS IMPACTOS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS. (GT História da África)

Ementa: Passados vinte anos da implementação da Lei 10.639/03 – que tornou obrigatório o ensino de História e Cultura Africana e Afro-Brasileira nos currículos escolares –, o que mudou nas universidades públicas paulistas em termos de promoção de debates e pesquisas, formação de professores e pesquisadores e interação com os diferentes níveis da educação básica? A mesa apresenta a perspectiva de historiadoras que atuam em diferentes universidades públicas paulistas e apresenta suas análises e reflexões sobre as conquistas e lacunas nesses vinte anos da lei.

Mediadora: Helena Wakim Moreno (UFF)

Lúcia Helena Oliveira Silva (Unesp)
A Unesp e a História da África

Lucilene Reginaldo (Unicamp)
A História da África na encruzilhada das demandas do ensino, da pesquisa e dos movimentos sociais

Marina de Mello e Souza (Usp)
História da África na USP

Patrícia Teixeira Santos (Unifesp)
Os estudos sobre religião e sociedades na África contemporânea a partir da lei 10639/03

PROGRAMAÇÃO

MINICURSOS

MINICURSOS
Dias 3, 4 e 5 de setembro
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MINICURSO 1: AS DIREITAS NA HISTÓRIA
LENON CAMPOS MASCHETTE (UNICAMP)
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 1: As Direitas na História

Lenon Campos Maschette (UNICAMP)

Ementa:
Introdução à história das Direitas. Noções básicas; algumas abordagens teóricas. Análise ideológica e evolução do pensamento de direita desde a Revolução Francesa até os dias de hoje.
Programa:
A disciplina apresenta o debate internacional sobre análises de ideias e as ideologias das direitas do conservadorismo do século XVIII até a atualidade. Análises que buscam compreender fenômenos sociais através de um enfoque ideacional ganham cada vez mais espaço dentro das ciências humanas. Nas últimas décadas, inúmeros trabalhos teóricos vêm sendo produzidos no intuito tanto de se compreender como ideias são geradas e disseminadas quanto como se relacionam (influenciando e sendo influenciadas) com a realidade material. No campo dos estudos políticos, estudiosos vem enfatizando o papel das ideias e das ideologias políticas nos eventos políticos modernos.
Objetivos:
Dentro desse cenário, os objetivos do curso são a) debater a importância das ideias e dos conceitos nas análises de eventos políticos, b) apresentar e discutir as teorias sobre o funcionamento das ideologias políticas e, c) analisar o desenvolvimento das ideologias da direita.
Curso:
2/3 da aula será expositiva, com slides e participação dos participantes. 1/3 final da aula será dedicada ao debate com os participantes, com espaço para troca de ideias, leituras, experiências etc.
Aulas:
03/09 Aula 1: Ideias e Ideologias nas Humanidades
04/09 Aula 2 – As Direitas na História I (Conservadorismo e Fascismo)
05/09 Aula 3 – As Direitas na História II (Nova Direita e Extrema direita)

MINICURSO 2: DE VOLTA À SALA DE AULA: ENSINO DE HISTÓRIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
HARIAN PIRES BRAGA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS)
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 2: De volta à sala de aula: Ensino de História na Educação de Jovens e Adultos

Harian Pires Braga (Universidade Estadual de Campinas)

Ementa A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade própria da Educação Básica e com grandes desafios quando se pensa numa educação pública de qualidade. A diversidade etária e de objetivos das/dos estudantes da EJA faz com que o Ensino de História não possa ser uma mera reprodução do que se faz no Ensino Fundamental de Nove Anos, pois não apenas o tempo é outro, como o currículo se faz de forma distinta, conversando com indivíduos que tem diferentes inserções no Mundo do Trabalho. Assim, além de uma seleção própria de conteúdo, a metodologia aplicada deve ser diferente, valorizando os saberes que as/os estudantes trazem, bem como permitindo pontes entre o que se tem de produção historiográfica e a realidade social dessas pessoas. O curso visa, portanto, pensar o Ensino de História para a EJA, debatendo o que é a modalidade e sua relação com a História, metodologias e conteúdos possíveis, além de compartilhar vivências de doentes e de estudantes em formação para a docência.

Forma de Desenvolvimento do Curso, O curso será desenvolvido com uma apresentação inicial do que é a EJA como modalidade de Ensino, a partir de um breve panorama da modalidade no Brasil, destacando a ideia de Educação para Adultos e o perfil de quem está na EJA no Ensino Fundamental. Em seguida vamos discutir a ideia de currículo para a EJA, observando a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e um estudo de caso sobre o município de Campinas. Depois desse bloco expositivo a ideia é trabalhar com sequências didáticas para o Ensino de História na EJA, possibilitando uma maior articulação com as/os cursistas, já que as vivências em sala de aula serão o mote para a discussão, sempre com a proposta de questionar o que se ensina e como se ensina na modalidade.

Objetivos • Conhecer as especificidades da EJA como modalidade do Ensino Fundamental; • Debater sequências didáticas para o Ensino de História na EJA; • Construir propostas pedagógicas que possam ser pensadas nas práticas de EJA.

Programa 1º Dia – 3/9/2024 – Apresentação geral e contextualização do cenário da EJA. 2º Dia – 4/9/2024 – Atividade pedagógicas nas aulas de História da EJA. 3º Dia – 5/9/2024 – Construção de sequências didáticas para as aulas de História na EJA

MINICURSO 3: HISTÓRIA, MEMÓRIA E CULTURA EM MOÇAMBIQUE

THIAGO DE ARAUJO FOLADOR
(UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO)

ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO

UNICAMP

unesp

XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP

02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 3: História, memória e cultura em Moçambique

Thiago de Araujo Folador (Universidade de São Paulo)

A proposta deste minicurso é explorar o tema da identidade e resistência na história de Moçambique, utilizando como ferramentas a literatura, as artes plásticas e a dança. Através do estudo de obras literárias e manifestações culturais, buscamos oferecer uma visão abrangente da construção de memórias do passado e das relações com a identidade nacional moçambicana com aportes que buscam contextualizar as diferentes percepções em função do período histórico em que estavam inseridos. Caracterizados também por processos de construção e de manipulação de tais identidades em seus usos políticos. Para enriquecer essa discussão, é fundamental abordar o debate sobre as identidades e formações sociais em Moçambique, cujo conhecimento envolve compreender aspectos internos dessa sociedade assim como historicamente forma condicionados por uma ação colonizadora. Nesse sentido, a contextualização de conceitos como "etnia" e "tribo" a partir de suas utilizações pelas autoridades coloniais e pelos governos independentes possibilita uma reflexão crítica sobre os significados das identidades culturais moçambicanas. Alicerçados nessa base teórica, aprofundaremos o debate sobre como as identidades culturais regionais foram abordadas pela produção literária e artística como ferramenta dos próprios africanos para narrar sua história e em diálogo com o seu tempo presente. Na literatura destaca-se autores como Ungulani Ba Ka Khosa, que desafiou a representação do principal símbolo da resistência no sul de Moçambique (Ngungunhane), e o trabalho de Paulina Chiziane e Rasta Pita sobre a tradição dos Yao (Ajaua). Para manifestações artísticas e culturais, será apresentado dois aspectos fundamentais da produção cultural do povo Makonde: a dança tradicional do Mapiko e as esculturas em pau-preto. Mais do que meras representações, essas expressões desempenham um papel na articulação entre essas populações na resistência ao colonialismo e suas consequências. Assim, o objetivo é fomentar um debate crítico sobre a história de Moçambique, ancorado em leituras do passado entrelaçadas com contextos culturais, produções artísticas e literárias.

Programa: (Aula 1) A formação histórico-social de Moçambique; (Aula 2) A relação entre literatura e memória: em Paulina Chiziane e Ungulani Ba Ka Khosa; (Aula 3) Resistência e as tradições artísticas makonde: Mapiko e a escultura de pau preto.

MINICURSO 4: INTRODUÇÃO À CULTURA MATERIAL NA ANÁLISE HISTÓRICA
RAISSA MONTEIRO DOS SANTOS
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 4: Introdução à cultura material na análise histórica

Raissa Monteiro dos Santos (Universidade de São Paulo)

Ementa:
Daniel Miller, em texto clássico sobre a cultura material, afirmou que os objetos são humildes – isto é, não chamam a atenção e sua função e importância costumam passar desapercebidas a um primeiro olhar. Embora sejamos rodeados por uma imensidão de objetos, ainda é comum que pesquisas históricas tomem o mundo material apenas como resultado do trabalho humano, restringindo a análise de como a materialidade pode reafirmar, reforçar ou formar aspectos da vida social. Tomando como base as definições da Miller e de Ulpiano Bezerra de Meneses, de que os objetos possuem agência e que é preciso analisar sua produção circulação e consumo, o curso propõe uma breve introdução à Cultura Material a fim de demonstrar seu potencial como plataforma de análise histórica.

Forma de desenvolvimento:
O minicurso será dividido em três aulas e fará uso de aulas expositivas, discussões e exercícios práticos. No primeiro encontro será feito uma breve apresentação teórica da Cultura Material a partir dos estudos de Daniel Miller e Ulpiano Bezerra de Meneses. No segundo encontro, será feita a apresentação de pesquisas que mobilizaram a cultura material para analisar aspectos cotidianos de algumas sociedades. Serão usados como exemplos pesquisas sobre a vida doméstica sobre gênero. Por fim, na última aula será proposto um exercício prático. A turma será convidada a analisar alguns objetos (da atualidade e do passado) e a refletir sobre temas históricos que são possíveis de serem abordados pela análise material.

Programa:
Aula 1 – Cultura material: introdução conceitual
Aula 2 – Usar a cultura material para pensar a história
Aula 3 – Laboratório de análise: exercício prático

Objetivos:
O minicurso tem por objetivo apresentar os principais conceitos da cultura material – materialidade e agência – e instrumentalizar os participantes a utilizá-los em análises da sociedade a partir de seus objetos. Pretende-se, com isso, fornecer uma introdução básica a essa área do conhecimento.

MINICURSO 5: MEIO AMBIENTE: CAMPO E CIDADE SOB A DITADURA MILITAR (1964-1988)
PAULO HENRIQUE MARTINEZ (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA), JANES JORGE (HISTÓRIA - UNIFESP)
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 5: Meio Ambiente: campo e cidade sob a Ditadura Militar (1964-1988)

Paulo Henrique Martinez (UNESP) Janes Jorge (Unifesp)

Ementa: As mudanças socioambientais no campo e nas cidades sob o impacto das políticas de desenvolvimento econômico e integração nacional nos governos militares e civil-militar.

Objetivo: Conhecer em sentido amplo dinâmicas de ocupação territorial, de uso e apropriação de recursos naturais e da violência social desencadeada no campo e nas cidades brasileiras.

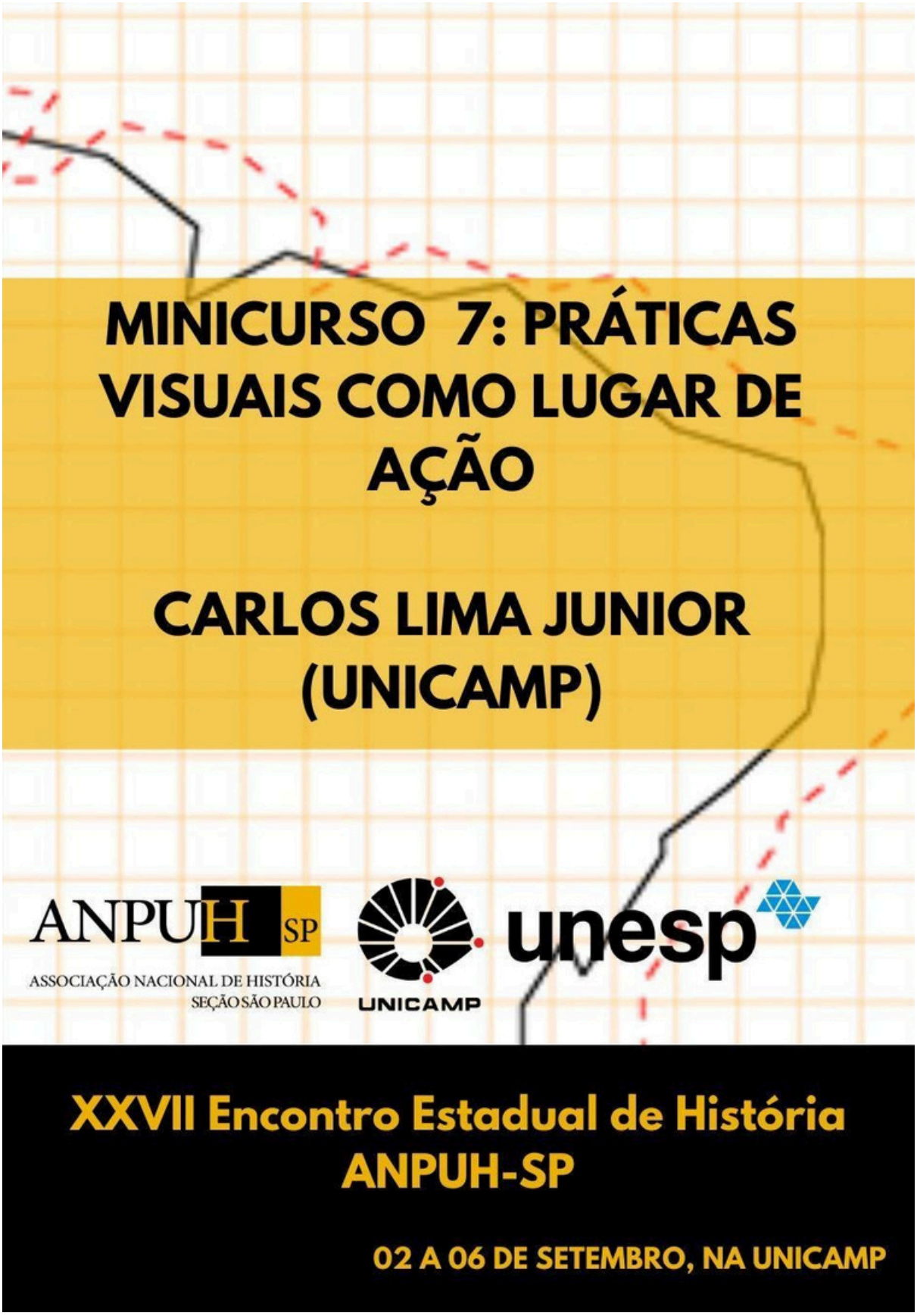
Ações:
1) exposição oral;
2) apresentação de tipologia de fontes e documentação;
3) destaques de pesquisa na historiografia e na análise socioambiental de temas e regiões.

MINICURSO 6: MURO DE BERLIM: POLARIZAÇÃO MUNDIAL. METODOLOGIAS ATIVAS NA APRENDIZAGEM DO ACONTECIMENTO QUE OPÔS UMA CIDADE, UM PAÍS, DUAS IDEOLOGIAS ... MILHÕES DE VIDAS
MARILU DE FREITAS FARICELLI (PUC- SP)
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 06: Muro de Berlim: Polarização Mundial. Metodologias ativas na aprendizagem do acontecimento que opôs uma cidade, um país, duas ideologias...milhões de vidas

Marilu de Freitas Faricelli (PUC- SP)

Ementa: O minicurso trata do tema "Construção e Queda do Muro de Berlim" (1961-1989), fato que simboliza a polarização que caracterizou o mundo durante a Guerra Fria e permanece viva em nossas relações sociais. O objetivo central do minicurso é o de revisitar acontecimentos ligados ao tema para que alunos da Educação Básica entendam historicamente a divisão do mundo em polos distintos e fechados. Para tanto, propomos práticas escolares ligadas ao conhecimento histórico que entende o Muro de Berlim para além de uma perspectiva de divisão territorial, corroborando com a relevância dos estudos históricos na compreensão da realidade vivida por todos. São dois os objetivos específicos do minicurso: 1) recuperar historicamente o sentido do acontecimento "Muro de Berlim" no tempo, em sua dimensão de fato, a duração curta, da conjuntura, em seu contexto, e da longa duração, em seu processo histórico. 2) Analisar o tema tratado em aulas divulgadas em canais do Youtube. Com parâmetros estabelecidos por metodologias ativas, serão exercitados procedimentos didáticos ligados ao desenvolvimento da autonomia discente no processo de aprendizagem. A partir do uso didático de documentos de diferentes linguagens, especialmente fotos e depoimentos de pessoas que viveram tanto em Berlim Ocidental, como em Berlim Oriental, o método científico da História será exercitado, destacando-se diversas durações do acontecimento Muro de Berlim. Esse minicurso é fruto de projeto desenvolvido em escola bicultural brasileira/alemã desde os anos 1990 e até hoje por três professoras, alemãs e brasileiras. Acreditamos que, ao produzir material didático, estabelecemos diálogos entre o conhecimento histórico e o universo cultural, as necessidades pedagógicas e ao desenvolvimento cognitivo de alunos. Além disso, a escolha do material, a elaboração dos exercícios e os momentos de avaliação representam momentos de atualização bibliográfica e didática, fundamental para nosso crescimento profissional. Durante o curso serão desenvolvidas atividades já utilizadas em turmas do Ensino Fundamental e Médio, já que pretendemos que as atividades desenvolvidas durante o minicurso sejam exequíveis em aulas de diferentes escolas da Educação básica. Forma de desenvolvimento do curso: apresentações teóricas com uso de Power Point, exercícios individuais e em grupos, avaliação individual do minicurso.


MINICURSO 7: PRÁTICAS VISUAIS COMO LUGAR DE AÇÃO
CARLOS LIMA JUNIOR (UNICAMP)
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 7: Práticas visuais como lugar de ação

Carlos Lima Junior (UNICAMP)

Ementa: Tendo por eixo as interlocuções entre pesquisa & ensino de história, o minicurso problematiza as múltiplas possibilidades de produção saberes por meio das imagens. A partir de perspectivas variadas que entremeiam cultura visual, museus, políticas de memórias e políticas da história, esta proposta centra-se em investigações nas quais as imagens são complexificadas enquanto potentes fabricadoras de imaginários, participantes de disputas de narrativas acerca das questões prementes do passado e do presente, nas suas mais diversas temporalidades – incluindo ainda os usos e desusos; exclusões e apagamentos.

Desenvolvimento: o minicurso está estruturado em três encontros. Em cada aula serão abordadas questões referentes às imagens afinadas aos eixos definidos para o minicurso: pesquisa, ensino e produção de saberes por meio das imagens; políticas visuais e a criação de imaginários; os trânsitos das imagens e as narrativas museais.

Objetivos - Promover reflexões teórico-metodológicas que dinamizem as intersecções entre pesquisa, ensino e produção de conhecimento por meio das imagens; - Debater as abordagens que colocam o visual no centro das discussões relacionadas às criações e disputas de políticas de memória e narrativas visuais; - Impulsionar a formulação de problemas de pesquisa no campo historiográfico que permitam indagar as formas de ver, de suas materialidades, além das epistemologias que norteiam tais abordagens.

MINICURSO 8: SESSENTA ANOS DO GOLPE DE 1964: LEMBRAR A DITADURA ATRAVÉS DO CINEMA
YGOR PIRES MONTEIRO (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO)
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

MC 8: Sessenta anos do golpe de 1964: lembrar a ditadura através do cinema

Ygor Pires Monteiro (Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Ementa: “História. Por que ainda falar sobre isso?”. Dialogando com o tema geral do evento, a pergunta anterior pode ter diferentes propostas de resposta. Podemos, por exemplo, reconhecer como narrativas e representações históricas têm circulado cada vez mais pela sociedade, inclusive a partir de profissionais e atividades desvinculadas dos meios acadêmicos. A História pode ser mobilizada para compreender questões contemporâneas, conformar lutas sociais do presente e até ser instrumentalizada para interesses ideológicos distintos. Completando 60 anos do golpe de 1964, os debates sobre a ditadura civil-militar são um exemplo de como a História sustenta seu valor social de reflexão e combate contra figuras, governos e ações autoritárias. Nesse sentido, o minicurso pretende se inserir nas discussões sobre a importância contemporânea dos conhecimentos históricos levando em consideração as relações entre História e Cinema, sobretudo através de análises sobre filmes produzidos em diferentes contextos que representam a ditadura civil-militar.

Desenvolvimento do curso: O minicurso será ministrado através da exibição de trechos de filmes selecionados para cada dia de atividades e de debates mediados com os inscritos sobre as representações históricas realizadas, as escolhas cinematográficas trabalhadas e o contexto de produção das obras. Para dar suporte às reflexões e às discussões, serão enviados previamente textos de apoio aos inscritos, tendo em vista que eles ajudarão a pensar nos diálogos teóricos entre História e Cinema, nas temáticas específicas de cada dia ou nos contextos em que os filmes se inserem.

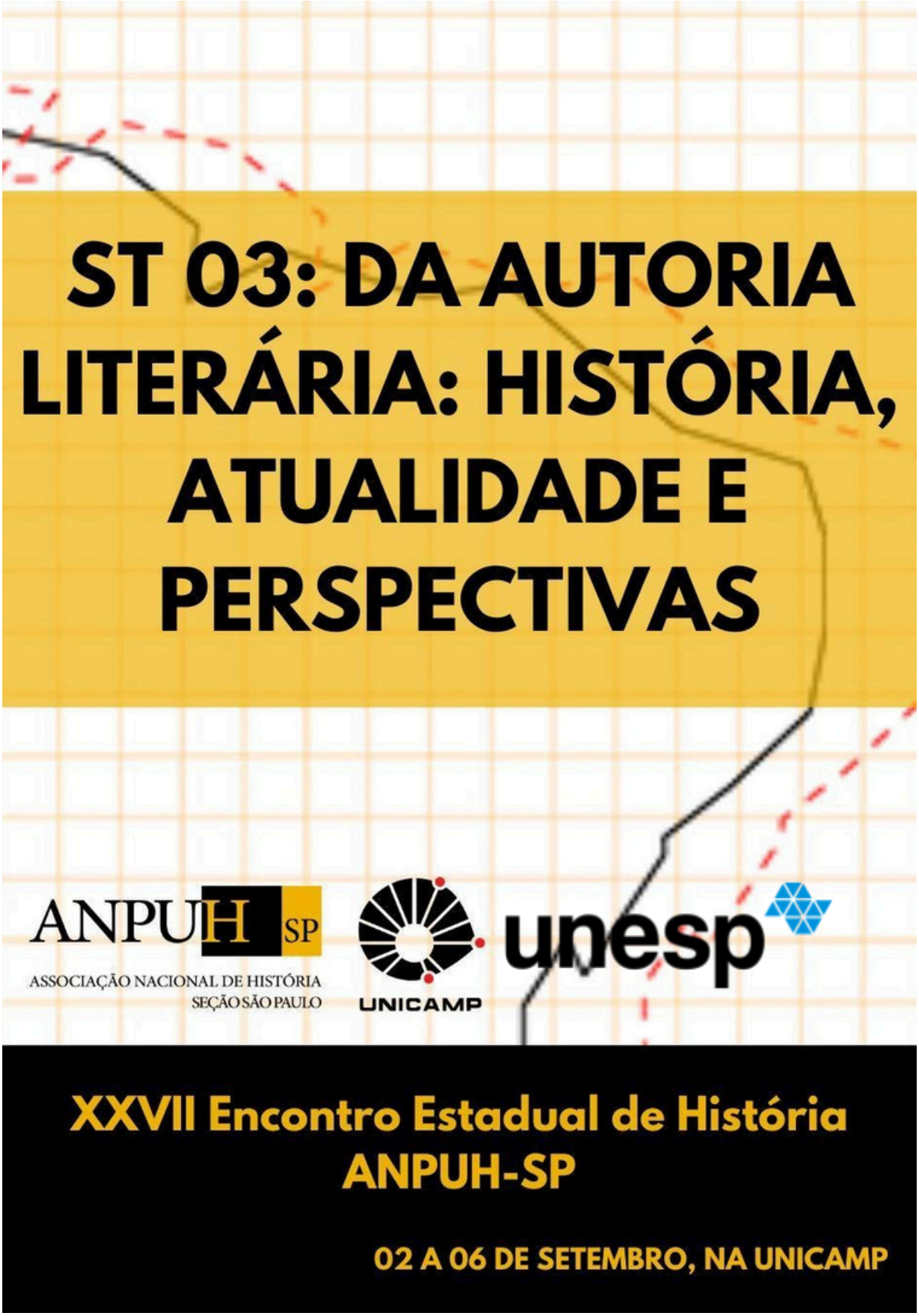
Objetivos: - Proporcionar ferramentas para a análise de obras audiovisuais; - Discutir as possibilidades de compreensão das relações entre História e Cinema; - Refletir sobre as diferentes representações históricas feitas pelo cinema brasileiro sobre a ditadura civil-militar; - Problematizar as relações entre os filmes sobre a ditadura civil-militar e seus contextos de produção; - Analisar as contribuições do cinema para a construção de memórias sobre a ditadura civil-militar.

Programa: Aula 1 - O filme “Que bom te ver viva” (1989), a proximidade com a transição política dos anos 1980 e o hibridismo entre documentário e ficção para a luta armada. Aula 2 - O filme “Ação entre amigos” (1998), as políticas de memória e de reparação dos anos 1990 e o gênero cinematográfico do suspense lida com o esquecimento do passado. Aula 3 - O filme “1964: O Brasil entre armas e livros”, o negacionismo histórico e a disputa contemporânea de memórias e versões sobre a ditadura civil-militar.

PROGRAMAÇÃO

SIMPÓSIOS TEMÁTICOS

SIMPÓSIOS
TEMÁTICOS
Dias 2, 3, 4 e 5 de setembro
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP


ST 03: DA AUTORIA LITERÁRIA: HISTÓRIA, ATUALIDADE E PERSPECTIVAS
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 03: Da autoria literária: atualidade, história e perspectivas

Coordenação: Rodrigo Camargo de Godoi

Resumo: Este Seminário Temático é uma ação do grupo de pesquisa homônimo cadastrado no CNPq desde 2021, em parceria com o Núcleo de Estudos da Edição, Literatura e Imprensa-NEELIM-Unicamp, que se dedica a desenvolver pesquisas de cunho interdisciplinar acerca da noção de autoria. O Seminário pretende promover um fórum de discussões com base em resultados de pesquisas em curso e lançar novos olhares para o passado a partir de respostas aos desafios que os meios digitais apresentam. Este fórum de debates se mostra particularmente oportuno no momento em que os meios digitais exigem que se repensem as noções de autor e autoria constituídas com base principalmente nos manuscritos e nos impressos.

Apresentação de Trabalhos:

Lina Alegria dos Santos Reis "A poesia deve ser feita por todos e não por um": surrealismo, resistência e a dissolução da autoria como forma de construção de uma comunidade resistente. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Gabriela de Oliveira Nery Costa A industrialização da imprensa e o jornalismo moderno na Primeira República. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Renata Aguiar Nunes Lima Barreto e os caminhos da construção autoral: entre as possibilidades e contingências do campo literário. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Ana Paula de Lima Música como negócio: casa Viúva Guerreiro e a circulação de impressos musicais no Rio de Janeiro nas primeiras décadas do século XX. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Orna Messer Levin
O literato e o plagiato: considerações sobre autoria e originalidade na primeira República.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Allan Cavalcanti de Moura
Oscar de Carvalho Azevedo, comércio e seleção de notícias nacionais e internacionais nas primeiras décadas do século XX.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Thiago Mio Salla
Pseudonímia e heteronímia em Graciliano Ramos: "J. Calisto" autor da fábula “Os filhos da coruja”.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Luiza Helena Damiani Aguilar
A autoria machadiana em diferentes suportes: os casos de "O Relógio de Ouro", "A Chinela Turca" e "Um Agregado".
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Lucia Granja
Crítica literária feminina e autoria: Lúcia Miguel-Pereira, leitora de Machado de Assis.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

SilviaMariaAzevedo Dr.Semana,cronistadas"Badaladas":entreo pseudônimo e o nome próprio.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Pedro Parga Rodrigues
Introduzindo uma pesquisa sobre a trajetória de Machado de Assis na Diretoria da Agricultura e o limite das fontes ministeriais.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Hélio de Seixas Guimarães
Machado de Assis como autor da "World Literature".
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Luciana Antonini Schoeps
Machado de Assis, cenografias autorais românticas e
a noção de autor.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Fernando Borsato dos Santos
Propriedade e dispersão: a autoria nos romances de Machado de Assis.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Carlos Eduardo Alexandre
"Biógrafo, ensaísta e periodista negro: Ernesto Mendizábal e a modernização na Argentina (1876-1895)".
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Gabriel do Lago Loureiro
A loucura de ser palestino: Mahmoud Darwish e a escrita da identidade nacional a partir do Diário de um Cidadão sem País.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Franco Alves Biondi
A Retórica das Letras: o poder em Erasmo de Rotterdam e os projetos em disputa no humanismo norte-europeu.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Bruno Ulanoski dos Passos
As fontes históricas apresentadas na História em quadrinhos Mukanda Tiodora e seu espaço no desenvolvimento da cultura histórica.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Rodrigo Camargo de Godoi
Do Ticino ao Tietê: os anos de formação do médico e botânico lígure Giovanni Battista Badarò (1799-1830).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Daniel da Silva Vieira
Primeiro olhar sobre a construção do imaginário sobre o indígena em "Una Excursión a los índios Ranqueles.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Heitor Montenegro de Carvalho
Raça, nação e identidade na obra do jovem Ferdinand Denis (1822-1826).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

ST 04: DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES ENTRE HISTÓRIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 04: Diálogos Interdisciplinares Entre História e Relações Internacionais

Coordenação: Pedro Gustavo Aubert, Ismara Izepe de Souza

Resumo: A partir de uma abordagem temática, metodológica e cronológica abrangente, este simpósio pretende congregar discussões focadas na articulação entre as áreas de História e Relações Internacionais. Pretende-se reforçar a importância da História para a compreensão de aspectos diversos das relações internacionais, tais como os conflitos e a dimensão política, cultural, económica e militar da política externa desenvolvida pelos países. Este simpósio temático tem por objetivo proporcionar a apresentação de pesquisas acadêmicas que fomentem o diálogo entre os campos da História e das Relações Internacionais. Trata-se de uma abordagem ampla, que pretende discutir a importância da História para a compreensão de fenômenos próprios do campo das Relações Internacionais, tendo como balizamento cronológico os séculos XIX a XXI. Também temos como objetivo promover a reflexão sobre a metodologia e a multiplicidade de fontes históricas que podem contribuir para as intersecções entre os dois campos de conhecimento.

Apresentação dos Trabalhos:

Diogo Nunes de Oliveira
A influência da Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul: Lisboa-Rio de Janeiro (1922) nas relações entre Brasil e Portugal.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Rebeca Magalhães dos Santos

Crime Transnacional e Reformismo Social: Raymond B. Fosdick e o Internacionalismo no início do Século XX.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Ismara Izepe de Souza

Diplomatas brasileiros: entre o exercício da função e as percepções pessoais dos contextos nacional e internacional.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Daniel Montenegro Lapola

Disputas e alianças entre as Terras do Rio Branco e a Guiana Inglesa: Relatos de viajantes e agentes locais sobre a mão de obra indígena na pecuária no século XIX-XX.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Rarden Luis Reis Pedrosa
Edith Stein: formação, atuação e mediação cultural: análise das conferências de 1926 a 1933.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Valmir Mendes dos Santos Junior
Em Oposição ao Governo Vargas: rede de exilados, suas articulações e ações na tentativa de pôr fim ao governo Vargas.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Gustavo Henrique Gomes de Almeida
Imigrantes Japoneses: a formação de uma mão de obra oriental para a cafeicultura paulista.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Bruno Leonardo Ramos Andreotti
Superman e a política externa dos Estados Unidos (1998-2011).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Victória Maria Silva dos Santos A Companhia Mate Laranjeira e a política exterior do Brasil Império: diálogos com a nova história diplomática. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Pedro Gustavo Aubert

A Política do Império do Brasil para a República Oriental na Primeira Metade do XIX: neutralidade, intervenção e tutela.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Ana Carollina Gutierrez Pompeu

Fronteiras, conflitos interétnicos e dilemas civilizacionais: Argentina e a expansão para a Patagônia no final do século XIX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Luaê Carregari Carneiro

Nas teias da maçonaria: deslocamentos internacionais de maçons e pedidos de proteção no séc. XIX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Rafael da Fonseca Tamae

O Correio Mercantil e a guerra contra Oribe e Rosas (1851-1852): o papel da imprensa nos debates sobre a política externa imperial para o Rio da Prata.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Eduardo José Neves Santos

O Gabinete de Conciliação e os Negócios Estrangeiros (1853 - 1856).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Aline Alves Lemes
Poderes e disputas: Uma análise das rebeliões de Gonzalo Pizarro (1544-48), Hernández Girón (1553-54), e a de Lope de Aguirre (1560-61).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Pilar Ferrer Gomez
Redes de mundos atlânticos: a criação dos espaços de reconhecimento e circulação das maçonarias e maçons no Atlântico da primeira metade do XIX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Julian Abascal Sguizzardi Bilbao
A monumentalização do poder: representação da Monarquia no túmulo de Felipe IV na Catedral do México.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Aline Davies Moreira
Barbarians e barbarous: as representações dos mouros de Alcácer-Quibir no teatro moderno inglês.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Melissa Mendes Caputo Vicente
História e Relações Internacionais: novas abordagens histórico-conceituais.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Thiago Babo
Notas sobre as Contribuições da Sociologia Histórica à História das Relações Internacionais.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

ST 06: ESCRITA DA HISTÓRIA E IMPRESSOS PERIÓDICOS: DO ANALÓGICO AO DIGITAL

ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO

UNICAMP

unesp

XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP

02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 06: Escrita da história e impressos periódicos: do analógico ao digital

Coordenação: Tania Regina de Luca

Resumo: O interesse dos historiadores em torno dos impressos periódicos sempre existiu, mas é negável que a disponibilização de hemerotecas digitais, com destaque para a da Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro, contribuiu para o incremento das pesquisas com esse tipo de documentação. Desta forma, jornais, revistas, almanaques e folhetos, produzidos no suporte papel, passaram a ser consultados e analisados nas telas dos computadores, o que, de saída, foi saudado como suma forma de democratizar e facilitar o acesso. Tais aspectos, entretanto, estão longe de esgotar o problema, uma vez que há implicações teóricas e metodológicas de largo alcance que merecem reflexão, ainda mais porque várias instituições não permitem acesso ao original de material disponibilizado em seus sítios.

Apresentação dos Trabalhos:

Geovan Souza Silva A busca pela cidadania no período pós-abolição: um estudo sobre ideias, projetos e iniciativas na perspectiva transnacional e do associativismo (1920-1950). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Natália Zampella

A Revista Nova (SP, 1931-1932) em duas leituras: domínios metodológicos e historiográficos.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Euler Fabres Zanetti

Comemorações à Lei Áurea: uma análise através da revista semanal Fon-Fon (Rio de Janeiro, 1907-1912).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Bruna Oliveira da Silva

Do ideal de Progresso ao projeto emancipacionista na década de 1860: a construção política na imprensa do RJ, SP e PE.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Danilo Wenseslau Ferrari

Jornais bordalianos: uma experiência de pesquisa em hemerotecas digitais.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Wagner de Carvalho
Jornais em verde e amarelo: O Grito Nacional e a dissidência liberal na década de 1850.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Luciana Francisco

Ler e navegar por revistas do século XX na era do digital: o Portal Ric-Brasil e a história das ideias e da cultura.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Ana Beatriz Demarchi Barel

Romances em Periódicos e Revistas do Século XIX: Escrita da História e do Imaginário Brasileiros.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Alexandre Pinto de Souza e Silva

A matéria da "architectura": a imprensa como palco de lutas entre arquitetos.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Ana Beatriz Lima de Sousa

Criminalidade e repressão social na aurora do século XX: o Gabinete de Identificação e Estatística e o Boletim Policial (RJ, 1907-1918).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Dhuna Schwenke Teixeira

Entre o público e o privado: o jornal O Estado e a cidade Florianópolis, Santa Catarina no século XX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Natasha Viana Mosley

O Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) e a imprensa brasileira: ofícios, sentidos e repercussões (1937-1945).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Fayga Marcielle Madeira de Oliveira

Polifonia anti-imperialista: o recorte latino-americano e as potencialidades da pesquisa virtual da imprensa da década de 1920.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Mariana Adami

Quantos projetos cabem em uma revista? Mulheres intelectuais, democracia e Revolução na Revista Mexicana de Literatura (1955-1965).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Thaís de Fátima da Silva

Textos Eletrônicos e a Revolução na Pesquisa Histórica: Um Estudo sobre Élisabeth Roudinesco.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Paulo Rodrigo Andrade Haiduke
"São os do norte que veem": questões sobre a materialidade da Revista Nordeste entre 1945-65.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Felipe Castanho Ribeiro
A VOZ DA REVOLUÇÃO: O jornal O Radical em defesa do Governo Provisório no Distrito Federal.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Aline de Jesus Nascimento
Abimael Guzmán e o Partido Comunista Do Peru - Sendero Luminoso nas Páginas da Revista Caretas.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Harian Pires Braga
Ayrton Senna do Brasil - a identidade nacional e o mito do herói no esporte.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
MariaClaradaSilveiraPradoeFigueiredo Imprensa e fotojornalismo no Chile ditatorial.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Priscila Constantino Sales
O Cinema de Mulheres nas páginas do jornal Mulherio.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

ST 07: ESPAÇO BIOGRÁFICO E HISTÓRIA DA HISTORIOGRAFIA: MODELOS, LIMITES, DESAFIOS E POSSIBILIDADES

ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO

UNICAMP

unesp

XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP

02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 07: Espaço Biográfico e História da Historiografia: modelos, limites, desafios e possibilidades

Coordenação: Wilton Carlos Lima da Silva, Karina Anhezini de Araujo

Resumo: O Simpósio Temático "Trajetórias e (auto)biografias: modelos, limites, desafios e possibilidades" tem ocorrido desde 2010 tanto nos encontros da ANPUH nacional quanto nos de São Paulo, enquanto iniciativa do MEMENTO, Grupo de Pesquisa de Memórias, Trajetórias e Biografias, da UNESP, e ao longo dos anos tem registrado uma enorme diversidade de trabalhos e um crescente aprofundamento das discussões sobre a temática do biografismo. Desde a edição de 2020 o simpósio adotou uma ampliação de suas problemáticas buscando pensar também a História da Historiografia sob esta perspectiva, o que refletiu também na alteração do nome do grupo de pesquisa que passou a se chamar MEMENTO Espaço Biográfico e História da Historiografia, e a partir da presente edição o simpósio temático proposto adotará tal denominação como reflexo da ampliação de suas perspectivas. Das vidas exemplares aos fenômenos de mídia, da narrativa literária ou jornalística à análise da escrita da história, da panteonização à crítica demolidora, do modelo cívico ao esquecimento, da desconfiança à legitimidade, da ambição literária ao relato do vivido, das confissões íntimas às tentativas de auto-análise, da construção de si de historiadores e historiadores à constituição de cânones historiográficos, eis algumas oscilações sofridas pela prática das escritas de natureza (auto)biográfica e pela sua abordagem como objeto de estudo ao longo do tempo. A proposta do presente simpósio temático é, reconhecendo a amplitude do (auto)biografismo e da prática historiográfica, mapear características e particularidades da construção da memória social e da escrita historiográfica, se constituindo como um espaço multidisciplinar privilegiado de interlocução entre pesquisadores dos temas e suas derivações para a troca de experiências, informações e conhecimentos sobre fontes, construções de objetos, teorias, métodos e abordagens. Para tanto o (auto)biografismo e a prática historiográfica devem ser percebidos enquanto espaço comunicacional de diferentes concepções e subjetividades, modos de apreensão de uma experiência pessoal e social, assim como forma de reavaliação do passado a partir das relações entre indivíduo-grupo-sociedade, para que possam se explicitar os condicionantes culturais e políticos de sua produção, a partir de dimensões grupais e

institucionais que atuam em narrativas de afirmação/construção da memória e do esquecimento.

Apresentação dos Trabalhos:

Mariza de Campos Sampaio Cardoso Central ou marginal? Como a biografia de Ezequiel Martínez Estrada pode desafiar noções estabelecidas dentro da História Intelectual. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) André Figueiredo Rodrigues Contestando um cânone estabelecido da Inconfidência Mineira: a delação de Joaquim Silvério dos Reis. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Matheus Cavalcanti Rodrigues José Honório Rodrigues interpreta Capistrano de Abreu: quando a biografia serve à corporação. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Laura Morales Borges Leituras historiográficas sobre o padre Manuel Rodrigues da Costa e a sua participação na Inconfidência Mineira. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Caio Vinícius Zévola Orru O Choro em Movimento: tradições musicais no interior de São Paulo. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Manoel Messias Alves de Oliveira Sérgio Cabral em pauta: recorte e seleção das obras biográficas de um entusiasta da música popular brasileira. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00) Vânia do Carmo Rocha Autobiografia, memória e esperança: sobre o que deve ser lembrado nos livros "Cascas", de Georges Didi-Huberman, e "Na corda bamba", de Daniel Aarão Reis. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00) Izabella Cardoso da Silva Campagnol Eu, mulher e guerrilheira: a trajetória política de uma guerrilheira. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00) Rafael Vieira da Cal O pai, o filho e O Espírito: as narrativas de Patricio e Ruben Pron entre a ficçãoeamemória .
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Murilo Rosa Garcias
Reavaliando os contatos entre missionários protestantes e maçons brasileiros na Primeira República: um olhar sobre a autobiografia de Salomão Ginsburg.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Adriana Salay Leme
"O filho do entregador de leite": Josué de Castro e a (auto)biografia.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Sthéfano dos Santos
Atuação de professores negros como intelectuais: trajetórias, redes de sociabilidade e itinerários formativos (Bahia, 1889-1930).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Ivia Minelli
Desafiar o sistema de dominação colonial: Aura Cumes e o embate epistemológico maya.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Levi Yoriyaz
Por que estudar “Oriente”? Discutir "Ásia, Extremo Oriente" e historiografias.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Lucas Martinez Knabben
Um boulevard no alto do Caagaçu: a produção da Avenida Paulista (1880-1905).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Wilton Carlos Lima da Silva
De psicanalista todo mundo tem um pouco: Gastão Pereira da Silva (1898-1987) e a divulgação da psicanálise no Brasil.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Wagner Aquino Reis Ferreira
Fernando de Azevedo e sua atuação na sociedade brasileira.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Amurabi Oliveira
Gilberto Freyre: diretor do Centro Regional de Pesquisas Educacionais do Recife.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Pedro Borges Franco Zimermann do Nascimento
Milton Barbosa e o internacionalismo do Movimento Negro Unificado.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Luccas Eduardo Castilho Maldonado, João Victor Lourenço de Castro
O retrato do intelectual quando jovem: o epistolário de Coutinho como processo de formação autoral.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Vicentônio Regis do Nascimento Silva
Wilson Martins: o intelectual no exercício da crítica literária.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00

ST 08: HISTÓRIA & MÚSICA POPULAR
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 08: História & Música Popular

Coordenação: Adalberto Paranhos, José Roberto Zan

Resumo: Esta proposta representa um desdobramento de outros dezesseis simpósios temáticos que se realizaram, inicialmente, no XXIV Simpósio Nacional de História (São Leopoldo, 2007) e, em seguida, no XIX Encontro Estadual de História da Anpuh-SP (São Paulo, 2008), até chegar, de forma ininterrupta, ao XXVI EEH (via remota, 2022) e ao XXXII SNH (São Luís, 2023). Trata-se, portanto, de consolidar e ampliar as discussões que convergem para o exame das relações entre História & Música Popular, valendo-se, para tanto, do acúmulo de experiências adquiridas ao longo dos últimos anos. Já há um bom tempo, como que tateando novos caminhos, os historiadores têm procurado incorporar ao arsenal de recursos de pesquisa outras linguagens, para além das habituais. Esse ato, próprio de quem se lança ao desafio de experimentar novos sabores dos saberes, resultou numa bibliografia, de produção mais ou menos recente, que valoriza objetos de estudo normalmente postos à margem pela academia até os anos 1970/1980. Nessas circunstâncias, a música popular vem assumindo crescente importância como fonte documental, respondendo por uma parcela dos esforços daqueles que se empenham em insuflar novos ares nas pesquisas históricas. Independentemente da tendência – bastante evidente, tempos atrás, no caso de historiadores, cientistas sociais e profissionais da área de literatura – de se concentrar o foco de análise, de maneira exclusiva ou prioritária, nas letras das canções, a complexidade do trabalho com música conduziu muitos pesquisadores a trilhar caminhos paralelos. Sem que se colocasse no primeiro plano o estudo de natureza estritamente musicológica, passou-se, mais e mais, a atentar para distintos modos de articulação entre melodia, ritmo e texto, ou para as relações de complementaridade e/ou de oposição que as letras entretêm com outros elementos da obra musical na sua realização histórica ou no seu fazer-se.

Apresentação dos Trabalhos:

Adalberto Paranhos
"Como dois e dois são cinco": a pequenez do "Brasil grande" da ditadura militar.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Thais dos Guimarães Alvim Nunes

"E ele chega": uma análise da canção "O meu guri" de Chico Buarque.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Silvano Fernandes Baia
Barbara Allen e outras baladas inglesas e escocesas: repercussões na canção anglo-americana.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Aluísio Brandão

Interpretações e itinerários da pesquisa sobre o rock brasileiro dos anos 1980: explorando agendas de pesquisa e tendências de análises (1982-2022).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Eduardo Eugenio Asterito Baptista

Nelson Ned e as ditaduras militares latino-americanas: consentimento, apoio e resistência na música cafona.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Nathalia Alves Lemes Arruda de Andrade

O blues e seus possíveis usos como fonte de pesquisa em História.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Gisele da Silva Souza

Rita Lee: período ditatorial brasileiro, prisão e censura.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Nathália Francisca Fernandes Ramos

"Pregue-lhes blues, cante-lhes blues": O blues clássico como expressão de resistência feminina no Harlem Renaissance.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Maria Julia Petronilho Peixoto Soares

"Malandro é malandro e mané é mané": Malandragem e banditismo social em Bezerra da Silva (1980).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Paula de Mattos Skromov

A Banda Operária da Lapa na gênese da São Paulo metrópole de fins do século XIX a princípios do século XX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Iago Tallys Silva Luz

A INVENÇÃO DA PERNAMBUCÁLIA: Jomard Muniz de Britto e as narrativas sobre as manifestações tropicalistas.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

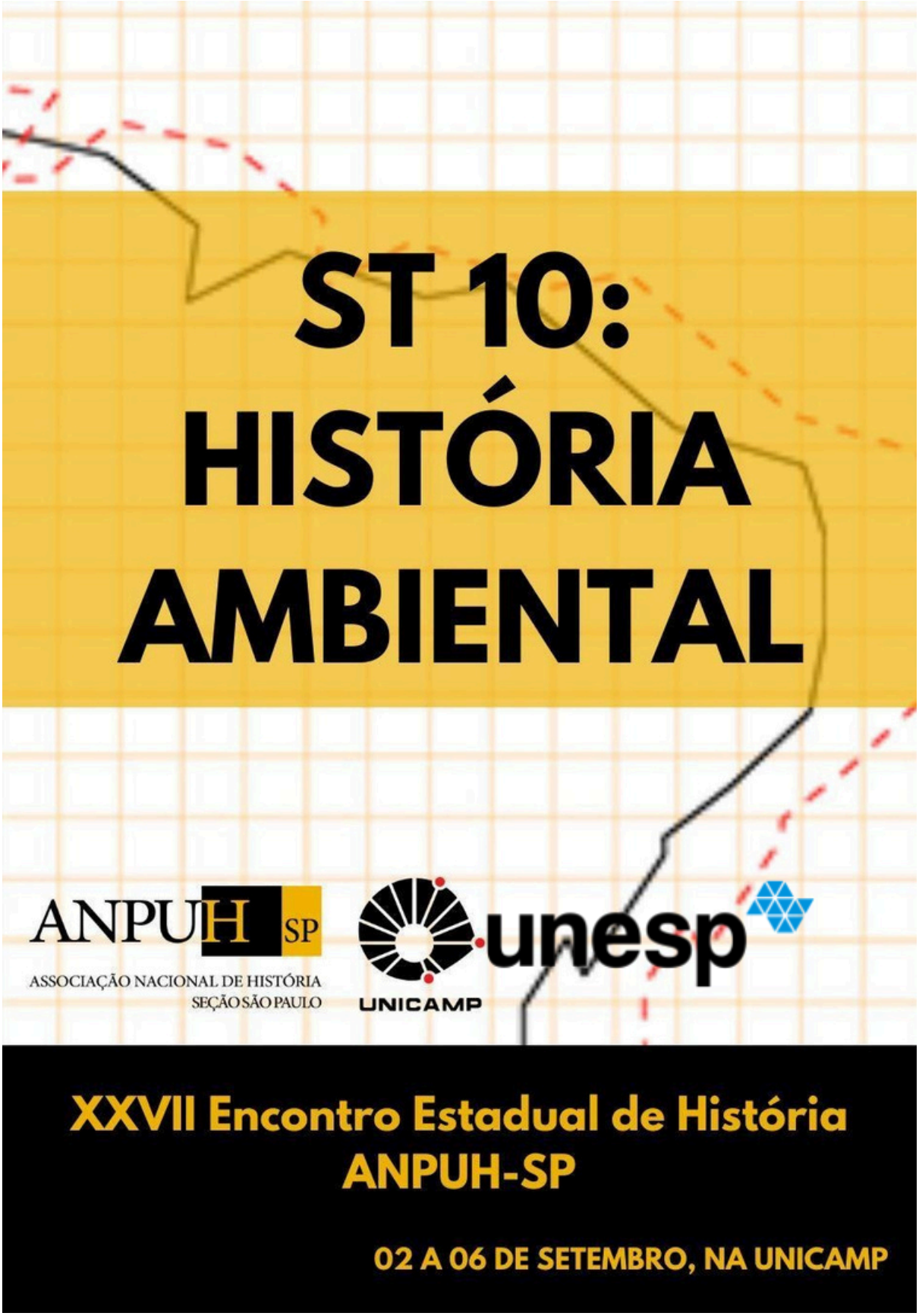
Rodrigo Henrique Mauriz Marchini Granja

As Representações e Sentidos em Carcará.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Yan Matheus de Moura Machado

Cascatinha e Inhana: música popular e cotidianidade no Brasil dos anos de 1950 e 60.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Luiz Sergio Ribeiro da Silva
"É bom, bom, bom, é tchi, tchi, tchi": A canção como expressão de sentidos na trajetória internacional de Tania Maria.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
José Roberto Zan
"Pau de Arara" e o comedor de gilete: canção e representação sobre o Nordeste e os nordestino.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Adelcio Camilo Machado
"Tenderly" (Walter Gross / Jack Laurence) em gravação de Dick Farney: canção popular, cosmopolitismo e distinção na década de 1940.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Ivan Bernardelli
Colonizar pela dança.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Kátia Rodrigues Paranhos
Teatro além-mar: A Barraca e as experimentações artísticas pós-Revolução dos Cravos.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)


ST 10:
HISTÓRIA
AMBIENTAL
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 10: História Ambiental

Coordenação: Janes Jorge, Paulo Henrique Martinez

Resumo: O ST História Ambiental é iniciativa do GT de História Ambiental da Anpuh/SP. Além das pesquisas de história ambiental, convidamos a participarem do GT colegas que dialoguem com a área.

Apresentação dos Trabalhos:

Leonardo Augusto de Oliveira Rodrigues da Silveira A natureza na vida material de uma população rural.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Dora Shellard Corrêa A percepção da paisagem. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00) Tamara Zambiasi Água e Poder: O Sistema Cantareira e a Crise Hídrica de 2014/2015.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Roger Domenech Colacios Memetização do clima: imagens das mudanças climáticas e seus aspectos ideológicos no século XXI.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Ana Carolina Oliveira Alves O lugar da cidade e do urbano na História Ambiental: espaços verdes e perspectivas de natureza na elaboração do Proyecto Orgánico para la Urbanización del Município (Buenos Aires, 1925).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Jessica Garcia da Silveira O Ministério do Meio Ambiente, A Amazônia e a Nova República: reflexões sobre a reestruturação da Política Nacional do Meio Ambiente no Brasil (1992-1994).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Vinícius Marcondes Araújo A questão ambiental no município de Tamarana-PR: apontamentos iniciais de pesquisa.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Cíntia Verza Amarante
Cooperação técnica e desenvolvimento: a Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Cássia Natanie Peguim Objetivos do Desenvolvimento Sustentável ODS e recursos hídricos no estado de Sergipe: um estudo em dissertações do Mestrado Profissional em Rede Nacional para Ensino das Ciências Ambientais (PROFCIAMB).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Bruna Gomes dos Reis Perspectivas globais de Educação para o Desenvolvimento Sustentável na Conferência de Johannesburgo (2002).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
João Carlos Cândido Silva Libardi Santos A natureza na historiografia paulista: as monções pela perspectiva de Mota Jr., Taunay e Holanda.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Bianca Melzi Lucchesi Dos quintais para as ruas: paisagem, cultivo e sociabilidade que abastecem São Paulo no final do século XIX.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Barbara Marie Van Sebroeck Lutiis Silveira Martins Engenhos de Ilhabela como lastros de memória.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
André da Silva Santos Voitechen O aldeamento indígena São Jerônimo (PR) e suas relações multiespécies no séc. XIX.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Talles Manoel da Silva Práticas indígenas e os roçados coloniais: um estudo sobre os avanços agrícolas do Estado do Maranhão e Grão-Pará e os impactos sobre a floresta, séculos XVII e XVIII.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
José Carlos Vilardaga Projeto PET-História Unifesp "As gentes e as águas": a ocupação humana e a hidrografia do Planalto de Piratininga no período colonial (séculos XVI-XVIII).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

ST 11: HISTÓRIA DA ÁFRICA EM PERSPECTIVA TRANSDISCIPLINAR: FONTES, ARQUIVOS E DEBATES
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
unesp
UNICAMP
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 11: História da África em perspectiva transdisciplinar: fontes, arquivos e debates

Coordenação: Raquel Gryszczenko Alves Gomes, Helena Wakim Moreno

Resumo: A partir da renovação que a área de estudos africanos e afrodiaspóricos conheceu nas últimas duas décadas no Brasil, este simpósio temático tem como proposta ser mais um dos veículos possíveis para consolidação dos debates sobre o continente africano no país e sobre as experiências africanas e afrodescendentes nas diásporas, acolhendo pesquisas concluídas e em andamento nucleadas em temas de História e historiografia da África e das diásporas africanas, assim como estudos que dialoguem com perspectivas das literaturas africanas; geografia e geopolíticas africanas; abordagens antropológicas e sociológicas acerca das sociedades africanas e afrodiaspóricas; políticas coloniais e pós-coloniais; perspectivas da escravidão e do trabalho forçado; dinâmicas econômicas, sociais e políticas do continente africano; experiências da missionação e das práticas religiosas e também propostas voltadas para a reflexão sobre possibilidades e desafios no trabalho com acervos e arquivos possíveis para pesquisas sobre o continente e sobre as experiências diaspóricas.

Apresentação dos Trabalhos:

Maria Cristina Cortez Wissenbach Da excepcionalidade dos testemunhos autobiográficos às vidas ordinárias de mulheres africanas nos circuitos do comércio de escravos e da diáspora: uma abordagem historiográfica e um levamento preliminar.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Ana Carolina Coelho Chicorski Diáspora africana no Brasil no século XIX: uma análise a partir das fugas de escravizados para trocar de senhor. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Marcos Abreu Leitão de Almeida Escravidão Envergonhada: A História de um Interdito e o Interdito de uma História.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Moreno Brender Stedile Interlocuções, mediações e circulação de saberes na "Etiópia Oriental" de João dos Santos (1586-1609). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Luciana Lucia da Silva

O documentário "A Rainha Nzinga chegou" como fonte de pesquisa para a história do Ndongo nos séculos XVI e XVII.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Emiliano Jamba António João

"CA LIA ONJAMBA CI LIÑI KAVAI YOKO": para uma historiografia do mundo invisível.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Natã Freitas

"O qual comprei para casar com ele": matrimônios entre africanas libertas e homens escravizados em Mariana no século XVIII.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Ivangilda Bispo dos Santos

A FRELIMO, a educação e a construção da nação moçambicana.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Alysson Brenner Nogueira Pereira

A ressignificação da tradição oral para a história da África através de um "griô moderno": reflexões a partir do cinema e da literatura de Ousmane Sembène (década de 1960).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Thiago de Araujo Folador

Apontamentos e estimativas sobre a expansão das escolas da Missão das Universidades para a África Central (1864-1900).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

João Vitor Valeriano

Circulação de ideais de liberdade e cidadania no Haiti revolucionário (1791).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Helena Wakim Moreno

Deslocalizando o embate imperial: intelectuais angolanos e a construção de redes transnacionais no MAC, FRAIN e CONCP (1957-1965).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Nima Imaculada Spigolon

Educação e revolução. Diálogos com a História da África e da América do Sul.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Bethania Santos Pereira Presença, mobilidade e lutas de africanos e afro-diaspóricos em Paris (1789 - 1791). Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Yarah Rozendo Nobre

Reminiscências da Pequena África: sociabilidade negra através das pinturas de Heitor dos Prazeres (1959-1966).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Fabiana Schleumer

Cores e Classificações em Angola (Século XVIII).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Derick Alves Elois

Minha pele é negra-oliva: militares negros e integração racial na Força Expedicionária Brasileira.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Cleuza Akiko Hirata Ventura

Os jesuítas e o cristianismo em Angola séculos XVII e XVIII.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Raquel Gryszczenko Alves Gomes

"Into Africa": Martha Gellhorn, jornalismo e estilística imperial, 1960-1970.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Matheus Paranhos Giolo Mezadri

A escrita do nacionalismo árabe: a importância da língua nos projetos políticos árabes do século XX.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Priscilla Marques Campos

Articulações jornalísticas africanas: aproximações biográficas a James Bright Davies.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Dandara Silvia Matos

Carlos Gorgulho, o governador genocida de São Tomé e Príncipe (1945-1953).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Lúcia Helena Oliveira Silva

Colonialismo, religiosidade e os protagonistas ocultos em Angola.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Thiago Henrique Sampaio

Narrativas de exploração e racismo: Capelo, Ivens e Serpa Pinto na África Oitocentista.

Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Jéssica Cristina Rosa "A mulher toma na família o sublime lugar que lhe pertence": pistas sobre a moralidade padrão nos periódicos republicanos são-tomenses (1911-1925).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Evander Ruthieri S. da Silva "Quando a poll tax foi proclamada, as pessoas ficaram como vespas": a rebelião zulu nos registros de James Stuart (África do Sul, décadas de 1900-1910).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP
UNICAMP, 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2024

ST 13: História e produção de saberes com imagens

Coordenação: Iara Lis Franco Magalhães e Aline Montenegro

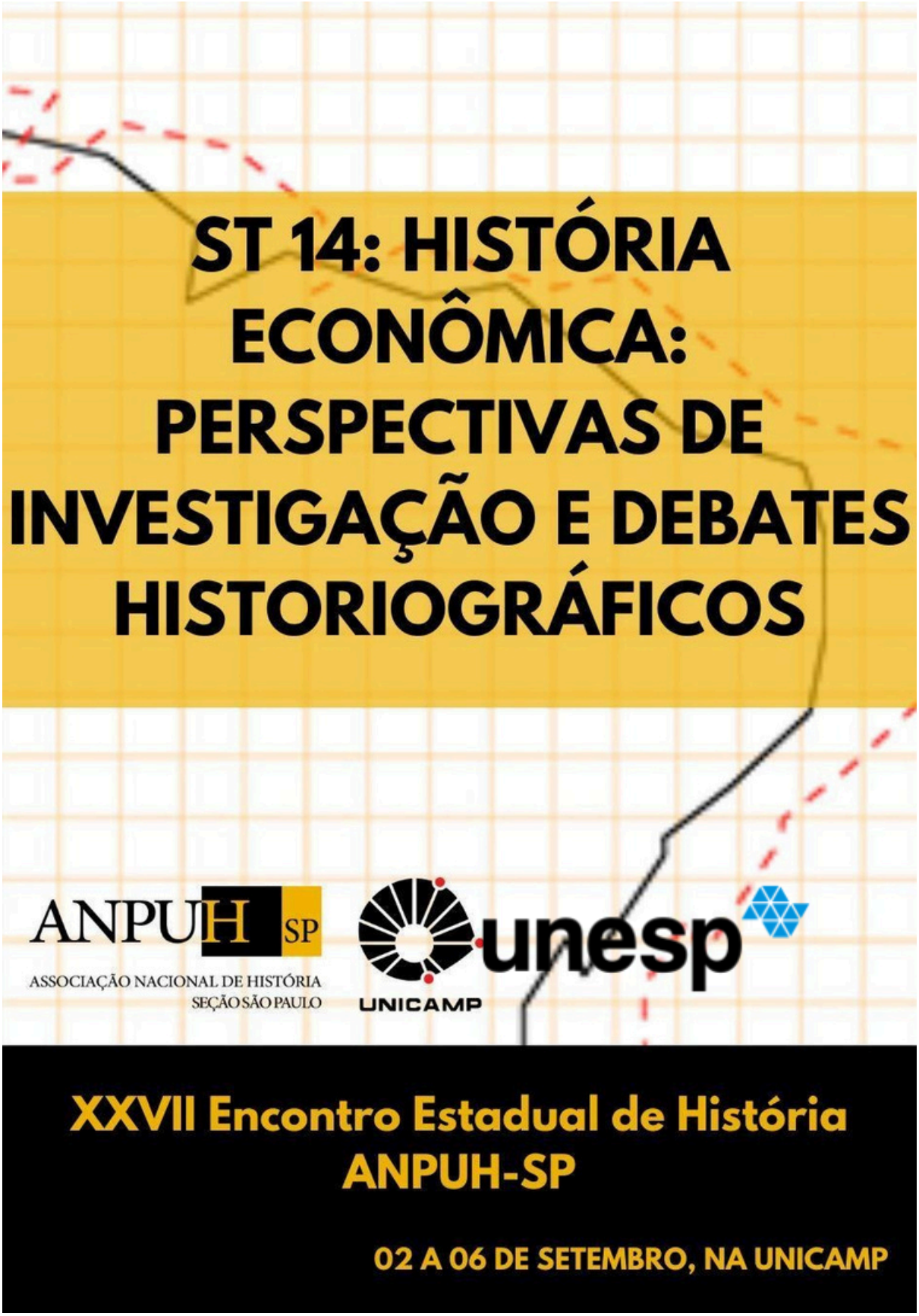
Resumo: Nas três últimas décadas há um desenvolvimento notório, no fazer historiográfico, da eleição da imagem como objeto investigativo. De meras ilustrações, anteriormente subordinadas ao texto escrito, fotografias, pinturas, esculturas, gravuras, ilustrações, charges, quadrinhos, são complexificados nas investigações históricas em seus estatutos políticos, éticos e estéticos. Os estudos centrados na produção, recepção, veiculação, arquivamento, destruição, impulsionaram os debates em torno das imagens, problematizando-as, inclusive, nas suas mais diversas temporalidades. Concomitante às práticas da pesquisa e do ensino de história, a presente Sessão Temática articula essas duas dimensões, mas centrando-se na produção dos saberes por meio das imagens, nas diversas formas de inquiri-las enquanto intermediadoras das relações sociais - seja no passado, seja no presente, nos seus inúmeros usos e desusos.

Apresentação dos Trabalhos:

Thereza B. Baumann
A "Primorosa Arte da Biografia": as coletâneas de imagens e textos de André Thevet e Theodore de Bry.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Mariana de Miranda Gonçalves Pereira
A invenção de uma imagem tropical da Bahia nas artes plásticas: a obra de Carybé.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Bruna Xavier Martins
A perspectiva afro-indígena na obra da artista visual Gê Viana.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Ana Paula Nascimento
As representações dos viajantes nas salas do Museu Paulista - décadas de 1920 a 1940.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Rebecca H. Muniz de Souza Rozas
Colonialismo e medialidade da memória em Exterminate All the Brutes (Raoul Peck, 2021).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Thiago do Amaral Biazotto
Parthia capta? Apontamentos iniciais sobre os partas na arte imperial romana.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Amanda Nascimento Miranda
Retomadas Indígena-Alienígenas: procedimentos historiográficos, artísticos e curatoriais em reimaginações e reescritas indígenas.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Hanayrá Negreiros
Roupas de preta, olhares de branco: indumentárias afro-atlânticas e imagens coloniais no Brasil oitocentista.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Elisa Paletti Pomari
A coleção de fotografias e formação de arquivos como espaço de produção de saber e poder: a coleção de fotos da Baker Library/HBS.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Ignacio del Valle-Dávila
A imagem do ditador Augusto Pinochet no cinema cubano dos anos setenta.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Dara Monteiro Ramos
A perda do lar em imagens: considerações sobre o artista exilado a partir das obras de Leonora Carrington e Remedios Varo.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Giulia Falcone de Lourenço
Fotografar a fábrica: a etnografia visual como exercício de pesquisa em história.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Aristeu Elisandro Machado Lopes
Fotografias e histórias de trabalho dos trabalhadores da Cia. Fiação e Tecidos Porto-alegrense nas solicitações de carteira profissional (1933-1943).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Sonia Aparecida Fardin
Imagens militantes: conceituação a partir do Acervo João Zinclar.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Laura Manganote
Modos de pensar a mediação educativa entre a IX Bienal de São Paulo e a construção do setor educativo da Bienal.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Patricia Oliveira
Teatro, fotografia e a construção política de si: a experiência visual do Teatro Experimental do Negro.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Letícia Oliver Fernandes
A fundação do Recolhimento de Alienados das Perdizes a partir de fotografias vinculadas na imprensa.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Thayná de Paula da Silva Tavares
A pintura e a história da cidade: representações do Triângulo Histórico diante do Tempo.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Beatriz Alves Reis
A revista Arara: um hebdomadário de política e humor (1905-1906)
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Marcio Jose Rossi
Desenho de Humor e o Ensino de História.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Raissa Monteiro dos Santos
Humor e erotismo nas imagens da revista Shimmy.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Carlos Lima Junior
Monarcas caricatos: as revistas ilustradas e a recepção da queda do império brasileiro em Portugal.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Airton José Cavenaghi
O aparecimento e circulação da fotolitografia na então Província de São Paulo (1850-1890).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Carolina Amaral de Aguiar
O Brasil em Petite Planète: imagens e imaginários de um país em transição
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Lucas Mello Neiva
Quadrinhos e racismo: os primeiros anos de Lamparina, de J. Carlos, em O Tico-Tico.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)



XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP
UNICAMP, 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2024

ST 14: História Econômica: perspectivas de investigação e debates historiográficos

Coordenação: Everaldo de Oliveira Andrade

Resumo: A área de história econômica tem produzido em anos recentes grande número de investigações que refletem debates historiográficos e teóricos em andamento. Crises econômicas recorrentes, como a crise financeira de 2008 e a crise da pandemia, além de permanentes crises em países periféricos, mantêm uma demanda por novas leituras, reavaliações e reflexões teóricas, metodológicas e historiográficas. Às áreas consolidadas relacionadas à história econômica do período colonial (debates sobre a economia cafeeira, expansão dos mercados de trabalho e novas indústrias etc.) vêm se somar os debates mais recentes sobre as transformações atuais nos centros do sistema capitalista (políticas monetárias agressivas, 'indústria 4.0', militarização), bem como os desafios de desenvolvimento econômico das nações latino-americanas, seus retrocessos institucionais e a crise de suas democracias. Novos estudos sobre as experiências de economias planificadas estatais (Cuba) ou talvez transitórias (Chile, Venezuela) e de gestão econômica social e democrática protagonizadas pelas classes trabalhadoras também ganham impulso. Diálogos e novas interações metodológicas com áreas de uso intensivo de novas tecnologias e métodos quantitativos, bem como com a história das ciências e do meio ambiente, também têm despertado interesses em formas renovadas da pesquisa histórico- econômica. O simpósio pretende estruturar trabalhos em torno destas questões mais amplas e oferecer espaço para interação destas reflexões. São bem-vindos trabalhos de história econômica, particularmente da época contemporânea, escritos nas tradições dos campos marxista e socialista; da Escola dos Annales; do estruturalismo cepalino e da teoria pós-keynesiana; do campo institucionalista; da Escola da Regulação; da tradição schumpeteriana e da economia ecológica.

Apresentação dos Trabalhos:

Paulo Roberto de Oliveira
A Constituição de 1891 e os entraves à formação de um mercado interno no Brasil.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Cláudia Coimbra do Espírito Santo Arquivo dos Feitos Findos: proposta de discussão e caracterização das demandas fundamentas no Juramento d´alma como fonte para o conhecimento das práticas creditícias no Império Português séculos XVIII e XIX.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Carlos Thaniel Moura Comércio e saúde pública em perspectiva histórica: um olhar sobre as casas comerciais e importadoras na urbanização da cidade de São Paulo na Primeira República na promoção da saúde pública (1889-1930).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Lara Feriotto Dívida externa e economia cafeeira: os empréstimos contratados pelo estado de São Paulo até 1930.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Pedro Giovannetti Moura Empresariado e franquismo. Um estudo sobre a Guerra Civil Espanhola.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Maísa Faleiros da Cunha, Paulo Eduardo Teixeira Família, riqueza e escravidão a partir do inventário de Dona Anna Thereza de Souza Aranha (1865).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Moisés Stahl Jean-Jules Arthaud-Berthet entre o café e a polêmica da broca do café (1909-1924).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Francisco Quartim de Moraes Os direitos trabalhistas no Brasil; acusações de inspiração fascista.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Erik Chiconelli Gomes Transformações e Debates Previdenciários no Brasil (1923-1941): Uma Análise Histórica das Revistas do Conselho Nacional do Trabalho.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Marcia Maria de Queiroz A Indústria 4.0 sob a ótica da história econômica: uma Quarta Revolução Industrial?
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Natália Maria Salla A inserção da "Tecnologia Científica" na indústria brasileira de cerâmica dos anos 1930 a 1960: uma abordagem de história econômica da ciência e da tecnologia. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Vitor Eduardo Schincariol

Capitalismo 4.0: um novo regime de acumulação e regulação?
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Maria Fabíola Ramos Caramez Carlotto

Capitalismo Financeiro e o Modelo de Desenvolvimento Econômico Brasileiro (2003-2006).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Bernardo Soares Pereira

Indústria e planejamento energético no Acordo Nuclear entre Brasil e Alemanha Ocidental.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Edgar Yuji Suzuki

O Pensamento Econômico do MST no período petista 2003-2012.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Sérgio Felix Pires

Origens e apogeu da Eletrificação Ferroviária no Estado de São Paulo (1922-1955).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Marina Gusmão de Mendonça

Aspectos da permanência da fome na América Latina e a atualidade do pensamento de Josué de Castro.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Fernando Martins Ustariz

Do estanho ao gás: a Bolívia e seus ciclos econômicos.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Karla Andrea Terán Machicado

Estado de Exceção na Bolívia 2019 Entre a emergência sanitária e as lutas políticas.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

DanieldeAlmeidaSoares Uma interpretação histórico-estruturalista sobre a inflação argentina (2003-2019).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

ST 16: HISTÓRIA, IMPRENSA E LITERATURA
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
unesp
UNICAMP
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 16: História, imprensa e literatura

Coordenação: Ana Flávia Cernic Ramos, Daniela Magalhães da Silveira

Resumo: Este simpósio temático pretende promover o encontro entre pesquisadoras e pesquisadores que investigam os diálogos entre história, imprensa e literatura. O objetivo principal consiste em aprofundar as discussões sobre a literatura e a imprensa como fontes e testemunhos históricos. Considerando que grande parte dos periódicos publicados no século XIX possuíam espaços voltados para a divulgação de textos ficcionais, interessa-nos discutir a produção de romances, contos e crônicas em seus diferentes suportes, bem como os diálogos construídos por esses textos com a imprensa; assim como a forma como intervieram em um determinado período histórico. Algumas temáticas são caras e muito bem-vindas para a discussão, entre elas: a produção de periódicos voltados para o público feminino e também os espaços construídos em jornais e revistas de grande circulação dedicados às escritoras e às leitoras; a imprensa produzida no Brasil oitocentista articulada aos debates voltados para o final da escravidão e abolição; a construção de identidades nacionais e os conflitos por tais debates gerados; a criação de uma dita "grande imprensa" nos séculos XIX e XX e as discussões sobre os mundos do trabalho. Em resumo, o simpósio pretende agregar discussões que percebem a literatura e a imprensa como lugares privilegiados de debates, conflitos e trocas entre jornalistas, literatos, editores e o público leitor.

Apresentação dos Trabalhos:

Paola Micotti
A pantera de saia: Elisa Lynch narrada pela imprensa e por si.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Laila Thaís Correa e Silva
Angelina (1886): raça e gênero no folhetim inédito de Délia.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Janis Caroline Boiko da Rosa
Astronautas, mães e colonizadoras: as mulheres na fronteira extraterrestre na ficção científica pulp de Judith Merril.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Marcela dos Santos Alves
Crônicas, livros e ditadura militar: o caso da Editora Sabiá (1967-1972).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Rafael Vieira Domingos Representação e Resistência: a Imprensa Negra e a prática do Futebol de Negros em São Paulo (1915-1937). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Weslley dos Santos Graper

Santa Catarina e a revolta popular de 1942: entre o antifascismo e o antigermanismo.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Fernanda Villela Bastos Bispo

Um "templo em ruína" e um grupo de jovens amadores em busca de uma arte "genuína": o Grêmio Dramático Carlos Gomes e sua atuação em Salvador nos anos de 1897 e 1898.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Daniela Magalhães da Silveira

Violência contra mulheres em notícias de jornais e em contos de Machado de Assis (década de 1880).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Júlia Ferreira Magri

A Abadia de Thélème: utopia em François Rabelai.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Leonardo de Atayde Pereira

Camões: herói romântico e dos quadrinhos.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Raquel Fernandes Lanzoni

Contos para o "Sexto Continente": literatura e imprensa durante o primeiro peronismo (1949-1950).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Márcia Bassetto Paes

Iauaretê e o homem cordial: identidade, linguagem e existência.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Geza Lisiane Carús Guedes

Imprensa ilustrada e crônicas: mulheres criminosas nas páginas dos jornais Pelotenses -RS.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Ana Flávia Cernic Ramos

Insurreições escravas na literatura oitocentista: Uma tragédia no Amazonas (1880), de Raul Pompeia.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Isadora Guerra Serra Netto
Literatura, política e sociedade: um mundo de Cacau, letras e tensão social na obra de Jorge Amado (1933).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Rodrigo Aparecido de Araújo Pedroso
Masculinidade e violência nas HQs do personagem Lobo.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Roberta Angelica Quirino Pinto
O Apóstolo: ultramontanismo e abolição da escravidão no Império do Brasil.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

ST 17: HISTÓRIA, TECNOLOGIAS DIGITAIS E HISTÓRIA DIGITAL
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 17: História, tecnologias digitais e história digital

Coordenação: Pedro Telles da Silveira

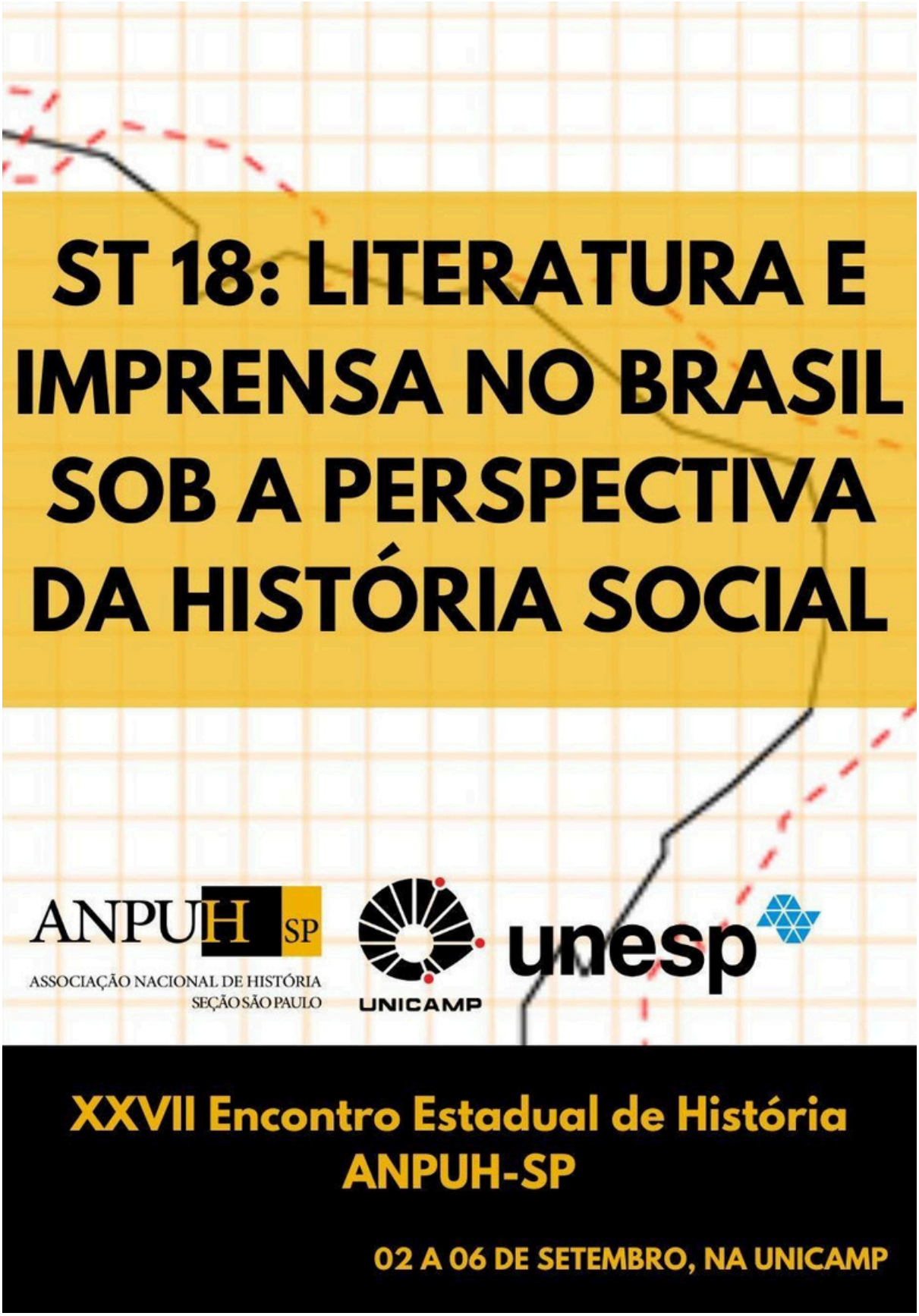
Resumo: É difícil negar o impacto que as tecnologias digitais causaram em nossa sociedade desde sua difusão em massa na década de 1990. O desenvolvimento das mídias digitais, dos meios de comunicação digitais personalizados, das redes sociais, de novas formas de armazenamento da informação e de novos espaços de difusão de conteúdos modificaram e novos espaços de sociabilidade, reconfiguraram os sentidos da esfera pública, alargaram os limites do discurso público, não apenas pela introdução de novos agentes cujas vozes alcançam maior ressonância, mas também pela redefinição dos critérios do verdadeiro, do falso e do verossímil. Junto disso, o crescimento da capacidade de armazenamento da informação eletrônica resultou num excesso de informação que, se não é inédito em nossa história, ao menos não encontra paralelo em esforços recentes de lidar com os meios de comunicação em massa. Estamos, parece evidente dizer, em outro momento histórico. Quais os impactos dessa situação para a prática historiográfica? Já faz mais de duas décadas que historiadoras e historiadores têm refletido sobre as consequências da introdução das tecnologias digitais no fazer historiográfico, com resultados divergentes em sua avaliação. De um lado, reconhece-se as mudanças que a introdução de ferramentas de pesquisa, repositórios documentais (agora, digitais) e meios de comunicação tiveram sobre o fazer histórico, tornando a historiografia mais rápida, com acesso a volume maior de documentos e maiores capacidades de difusão de seus resultados. De outro lado, as mudanças nas categorias tradicionais do conhecimento histórico, como fonte histórica e narrativa, foram minimizadas, de modo que experimentos com a produção e a divulgação de trabalhos historiográficos lentamente perderam espaço dentre as preocupações das historiadoras e historiadores profissionais. Concomitante a essas reações contraditórias, os campos da História Digital e das Humanidades Digitais lentamente se gestavam, até alcançar relativa coesão e destaque no presente. Quais as consequências dessa situação para a historiografia? Quais as contribuições dos campos das Humanidades Digitais e da História Digital para a historiografia? Como a história pode fazer frente à circulação das informações, nem sempre verificadas, que caracteriza a internet e os meios digitais? Quais as mudanças no armazenamento e na conservação de fontes históricas e informações digitais trazidas pelas novas tecnologias? Qual o caráter das fontes históricas no futuro? E, por fim, quais são as contribuições de uma História Digital brasileira para o fazer historiográfico e para a reflexão

mais ampla sobre a relação entre história e tecnologia? Essas são as questões que se pretende debater no Simpósio.

Apresentação dos Trabalhos:

Monique Santana de Oliveira Sousa
A Histórí@ de ontem: Implicações e potencialidades da pesquisa digital e o uso das redes sociais como font.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Ygor Pires Monteiro
Arquivos efêmeros na era digital: construção de acervos para o filme Marighella.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Ana Paula Bertoncello Fontes
O cinema de ficção histórica nas plataformas de streaming digitais: o que muda?
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Vicente da Silveira Detoni
O tweet do Ipiranga: tempo e nação nas comemorações da Independência do Brasil no Twitter (2006-2022).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Pedro Toniazzo Terres
Wikimedia e a Preservação da Memória das Enchentes no RS: Uma Abordagem Colaborativa e Transdisciplinar.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Ana Luiza Goularti Brunél
Cidades Hiperlinkadas: a digitalização da experiência espacial no Google Earth e Google Street View (GSV).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Alesson Ramon Rota
Entre pontes e abismos: lugares possíveis para a inteligência artificial na escrita da história.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Camille Ferreira Leandro
Os Impactos do Digital na Pesquisa Histórica: Reflexões a partir da Biblioteca Digital Hispânica.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Larissa Maria de Oliveira
Penha de França e as possibilidades das humanidades digitais: uma breve análise. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Elton Rigotto Genari
Por uma história do ciberespaço: memória, temporalidades e territorialidades digitais.
03/09 (14:00 às 18:00)
Ian Kisil Marino
Sentidos da "história de dados" a partir do projeto Coronarquivo.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)


ST 18: LITERATURA E IMPRENSA NO BRASIL SOB A PERSPECTIVA DA HISTÓRIA SOCIAL
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 18: Literatura e imprensa no Brasil sob a perspectiva da história social

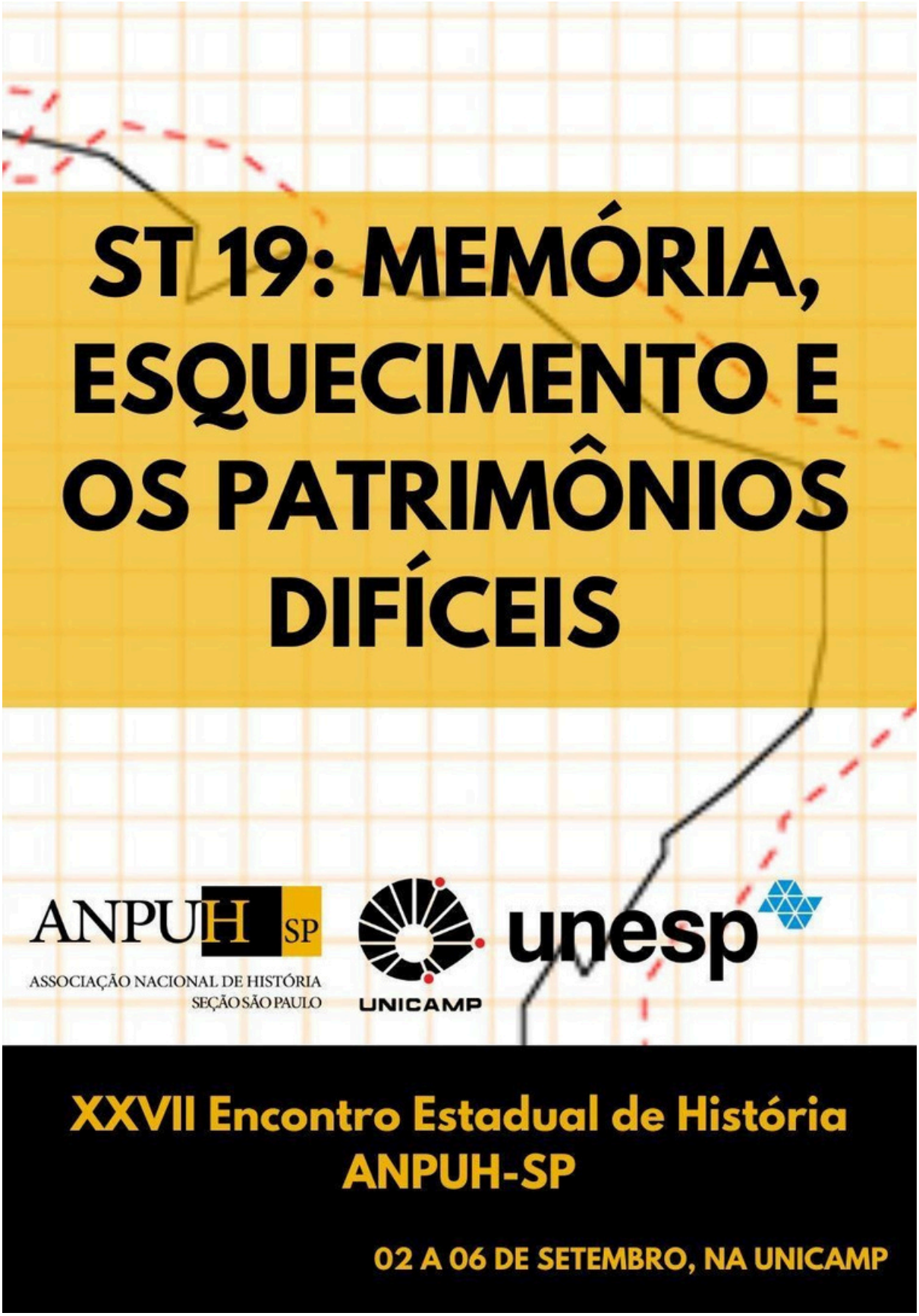
Coordenação: Denilson Botelho de Deus

Resumo: Este simpósio temático pretende reunir historiadores e pesquisadores de áreas afins que têm a imprensa e/ou a literatura como objeto central de suas investigações. Frequentemente literatura e imprensa se cruzam na trajetória de escritores em busca de reconhecimento literário, seja através da publicação de folhetins, seja como cronistas ou autores de textos variados publicados em periódicos. Literatos fazem parte também da construção do jornalismo como um campo de atuação, notadamente a partir do momento em que jornais artesanais progressivamente dão lugar a publicações de caráter empresarial e comercial. Portanto, pesquisas cujo foco seja a história da imprensa ou a história da literatura, entrecruzando-se ou não, encontram neste simpósio espaço para interlocução e trocas sobre métodos e procedimentos empíricos. Pretende-se privilegiar abordagens desenvolvidas no campo da história social, considerando proposições como as de Raymond Williams, entre outros referenciais teóricos. Este pensador marxista ressaltou a importância de observarmos os meios de comunicação como meios de produção, indicando o quanto a imprensa é capaz de contribuir para a produção concreta de novas formas de vida e organização social. Ou seja, Williams destaca que notícias, informação e textos são resultado de um processo de produção que precisa ser investigado e compreendido. Na mesma direção, podemos entender que a literatura não é resultado de um gênio criador dotado de características inatas e excepcionais. A forma literária é fruto de um processo de feitura que merece ser igualmente submetida ao escrutínio do historiador. Esse pressuposto nos permite retirar o literato do pedestal da genialidade criativa, trazendo-o para o movimento concreto da história e examinando os meios através dos quais um indivíduo se faz escritor, tornando-se reconhecido ou não por seus pares. Portanto, compreender os caminhos da construção da carreira literária é também uma forma de compreender a literatura e os sentidos da produção literária.

Apresentação dos Trabalhos:

Caio Giulliano de Souza Paião
Como os jornais fabricam a notoriedade de um vigarista (1922-1934).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Maria Sílvia Duarte Hadler
Experiências urbanas em torno do cinema nas páginas de revistas de cultura e de variedades nos anos 1920.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Silvia Cristina Martins de Souza
Imprensa e polêmica em torno da opereta D. Juanita (Rio de Janeiro, 1883-1884).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Denilson Botelho de Deus
Lima Barreto e a crítica militante de "um livro desabusado" de Vinicio da Veig.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Samara Chiaperini de Lima
Mário de Andrade e a imprensa: "Vida do Cantador" no jornal Folha da Manhã (1943-1944).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
João Guilherme Ramos Gomes
Os pseudônimos de Lima Barreto: História e Literatura no Brasil da Primeira República.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Lucas de Carvalho Cheibub
Vamos Ler! Lima Barreto: considerações sobre o resgate da literatura barretiana nos impressos (1936-1946).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Luiza Delamonica Scaglione Lamegal
A "vida de estudante": bacharelismo e periodismo em São Paulo (1830-1834).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Carlos Alberto Vieira Borba
A imprensa e a construção da ameaça comunista em Goiás em tempos de Guerra Fria.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Gustavo Spadin Portela
Lucidez na loucura: uma reflexão sobre as escolhas políticas no texto dramático O cão siamês (1969), de Antonio Bivar.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Fábio Franzini
O crítico militante e seu anúncio antecipador: Antonio Olinto e a verdade da ficção.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Inês Teixeira Barreto
O Livro da Bruxa: um manual de magia no Brasil do século XX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Samara Akemi Saraiva
Um círculo em volta dos livros: Astrojildo Pereira, Luís Carlos Prestes e Patrícia Galvão em uma sociologia das relações?
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Juliana Amorim da Cruz
"O que eu quero de ti, leitor, é que tu te revoltes": Domingos Ribeiro Filho e o romance de combate (1904-1919).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)


ST 19: MEMÓRIA, ESQUECIMENTO E OS PATRIMÔNIOS DIFÍCEIS
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 19: Memória, esquecimento e patrimônios difíceis

Coordenação: Yussef Daibert Salomão de Campos, Aline Vieira de Carvalho

Resumo: A partir de diálogos com a materialidade dos lugares e as ações/omissões das políticas públicas voltadas às memórias coletivas, esse ST propõe debatermos a relação entre patrimônios (difíceis, sombrios, sensíveis...), traumas e mecanismos de repressão e dos dispositivos de poder. A sociedade disciplinar, conforme Foucault (2004), e os encarceramentos como técnica de poder, podem orientar as conversas a partir dessa proposta. Dos suplícios de corpos, passando pelo panoptismo, até presídios, fábricas, escolas, hospitais, as estruturas de repressão exercidas em lugares geridos pelo (ou com a autorização do) Estado geraram traumas, marcas indeléveis nas memórias coletivas dos grupos afetados pela violência legalizada. Assim, pretendemos problematizar tantos os silenciamentos (resultam em esquecimento?), impostos pelo Estado, como estudar casos nos quais políticas públicas intentaram suprir as lacunas que orbitam fatos traumáticos. Os lugares das ditaduras (Estado Novo, Golpe de 1964, latino América, etc.), as instalações de saúde pública vocacionados à morte (alguns leprosários e clínicas psiquiátricas, por ex.), até mesmo lugares que fogem ao panóptico, como os logradouros públicos atingidos por crimes ambientais (Mariana e Brumadinho e os dejetos das mineradoras; Goiânia e o Césio 137, etc.) são apenas algumas possibilidades de casos que podem suscitar o "dever de memória", aclarado por Ricouer (2007). Como ensina Meneguello, "patrimônios difíceis – também conhecidos como patrimônios sombrios, marginais ou da dor – remetem a locais de intricada fruição e estão associados ao sofrimento, à exceção, ao encarceramento, à segregação, à punição e à morte" (2021, p.245). Talvez esteja aí o norte para a constituição desse ST.

Apresentação dos Trabalhos:

Amália Cristovão dos Santos, Maria da Glória Porto Kok
A destruição do Ilê Asé Odé Ibualamo e sua compreensão como lugar de memórias traumáticas.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Francisco Phelipe Cunha Paz
Dor Negra, Herança Branca: As memórias da escravidão e a lista do patrimônio mundial no Brasil.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Yussef Daibert Salomão de Campos Lugares de memória sensível da ditadura militar em Juiz de Fora.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Sonia de Deus Rodrigues Bercito Os corpos jovens e o projeto nacional autoritário do Estado Novo.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Natane Rincon Azevedo Os movimentos civis pela patrimonialização na Ditadura Militar: entre Goiânia e São Paulo.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Claudia Cristina Ho mann Políticas, Lugares e Redes de Memória: monitoramento e fortalecimento para a promoção da Democracia no Brasil a partir da experiência no LUME: Lugar de Memória.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Arlindo Aparecido de Carvalho Projeto de Intervenção - Cais do Valongo no Rio de Janeiro: história, patrimônio mundial e memória da diáspora africana. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Luciana Cristina de Souza Uma análise decolonial da lavagem do Bonfim como patrimônio cultural imaterial de Salvador- BA.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Felipe Bueno Crispim "Tombar a Serra antes que a Serra tombe": os dilemas da patrimonialização da Serra do Mar em São Paulo (1977-2000). Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Priscila Queiroz de Souza A questão patrimonial no Setor Central em Goiânia-Go.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Dalmo Alexsander Fernandes A Representação do Trauma Histórico por meio da História em Quadrinhos em Sala de Aula.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Tiago da Silva Coelho, Michele Gonçalves Cardoso Atividades educativas e memória do carvão no sul catarinense.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Sarah Dume
Construindo no tempo: continuidades e rupturas na atividade do arquiteto português entre o Brasil e Portugal na Idade Moderna.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Maria Helena Japiassu Marinho de Macedo
Toponímias indígenas na cidade de São Paulo: uma reflexão acerca da memória e do esquecimento, a partir de Daniel Munduruku.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

ST 20: PATRIMÔNIOS, MUSEUS E A HISTÓRIA NA ESFERA PÚBLICA: CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS PLURAIS
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 20: Patrimônios, museus e a História na esfera pública: caminhos para a construção de narrativas plurais

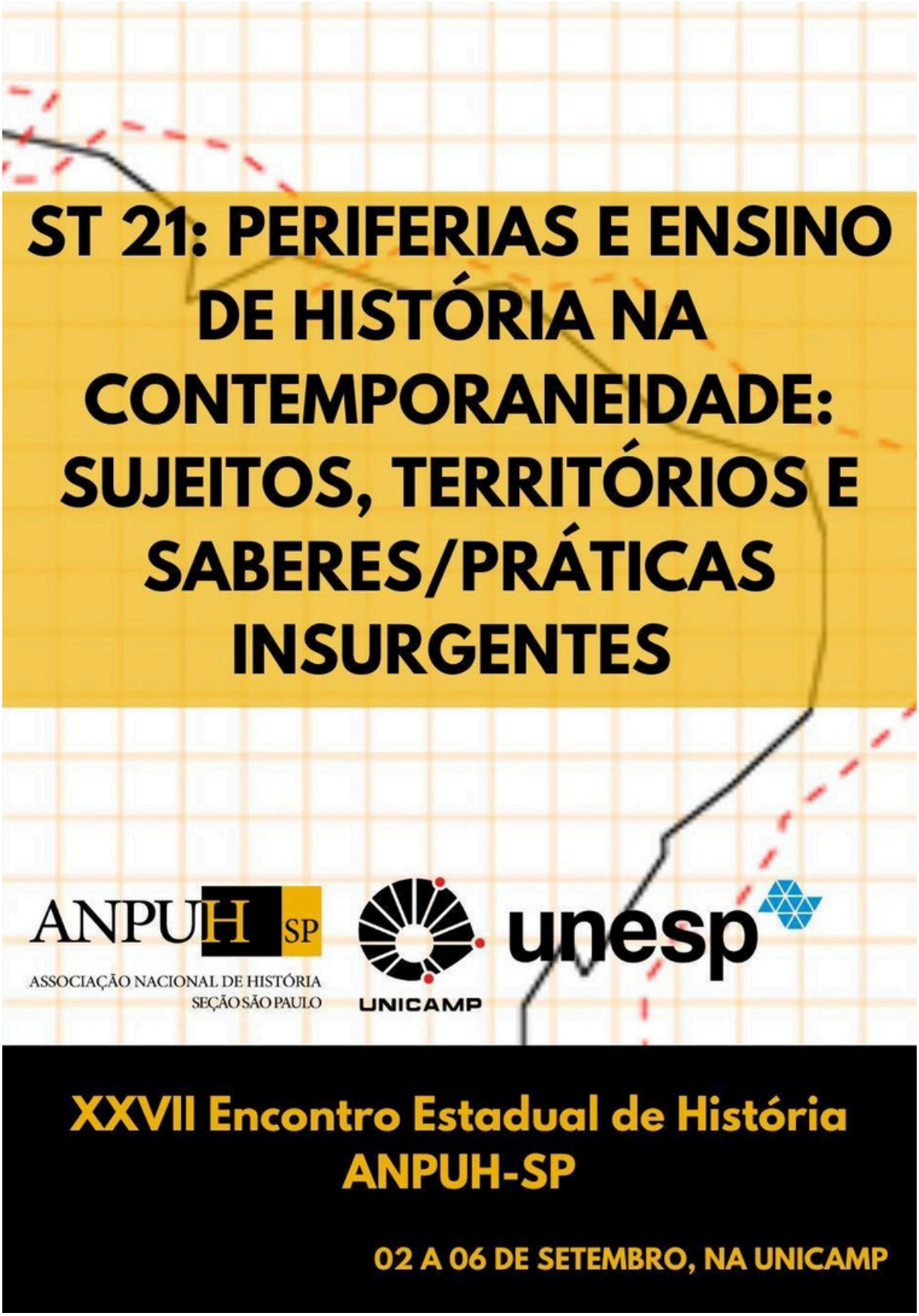
Coordenação: David William Aparecido Ribeiro, Marcelo Cardoso de Paiva

Resumo: No texto da Constituição Federal, a noção de patrimônio cultural brasileiro lançou luz sobre a memória, a identidade e a ação dos diferentes grupos sociais formadores da sociedade brasileira. O papel do Estado nessas políticas passou a ser democraticamente compartilhado com a comunidade envolvida. Já os museus, enquanto instituições que guardam, estudam, conservam e comunicam diferentes patrimônios, vivendo o seu processo de transformação a nível internacional sobretudo a partir da década de 1970, passaram a se abrir paulatinamente a sujeitos historicamente subalternizados e a possibilidades contra-hegemônicas de narrar a História. A partir dessas bases, o objetivo desse seminário temático é reunir trabalhos que abordem as dimensões sociais dos museus e dos patrimônios culturais, ou seja, que enfatizem suas interfaces com a esfera pública. Com isso, temos em vista a atuação cultural da comunidade historiadora, sobretudo quando em diálogo com outras áreas e com outros sujeitos e saberes na mediação que se estabelece nos espaços dedicados à reflexão sobre a memória social e a cultura histórica.

Apresentação dos Trabalhos:

Romney Anderson Lemos de Lima
"Venham ouvir o Museu do Ipiranga...": Um estudo sobre a divulgação da história e do museu em um programa de rádio (1951-1953).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Raul Amaro de Oliveira Lanari
Disputas pela memória goiana: o Projeto Goiás +300 e o Patrimônio Cultural na comemoração da "Civilização Goiana".
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Thainá Simão
Do tradicional ao artesanal: debates em torno da patrimonialização do Bauru e da Taiada pelo Poder Legislativo em São Paulo.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Talita dos Santos Molina Peraçoli
História e arquivo: ações de preservação do patrimônio nos centros de documentação e memória universitários.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Rafael Windlin Pencinato, Lucas Pereira Xavier, Sarah Isis Sousa da Silva
História Oral e o Direito à Memória.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Lucília Santos Siqueira
Para a construção da memória da escravidão no Brasil: impasses a partir da renovação da Fazenda do Pinhal (São Carlos/SP).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Luana Espig Regiani
Patrimônio Indígena no Brasil: a rede formada pelo IPHAN com o Museu Nacional, Goeldi e do Estado do Pernambuco (1938-1955).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Heloisa Rosa Costa Lima
Pelos Caminhos do Rosário: pertencimento e negritude em disputa.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Izabela Maria Tamaso
Percursos decoloniais na cidade de Lisboa (Portugal): performances museais e patrimoniais.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
David William Aparecido Ribeiro
Museus e dever de memória: como um museu de arte pode confrontar histórias difíceis?
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Sofia Helena Cardoso Rodrigues
O antiquarismo como chave de leitura de Stonehenge: poderes e significações emergentes.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Marcelo Cardoso de Paiva
O patrimônio como campo de atuação profissional da História.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Jade Mendes dos Santos
Patrimônio socioambiental em disputa: Quilombo São Roque e os Parques Nacionais Aparados da Serra e Serra Geral.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)



XXVII ENCONTRO ESTADUAL DE HISTÓRIA DA ANPUH-SP
UNICAMP, 2 A 6 DE SETEMBRO DE 2024

ST 21: Periferias e ensino de História na contemporaneidade: sujeitos, territórios e saberes/práticas insurgentes

Coordenação: Fabio Eduardo Cressoni, Renilson Rosa Ribeiro

Resumo: Este Simpósio Temático pretende realizar o debate em torno do ensino de História, tendo como referência espaços de produção e disseminação do aprendizado histórico escolar a partir da ideia de "periferias". A ideia de "periferias" aqui proposta congrega sujeitos coletivos, seus territórios e saberes, a partir de uma perspectiva insurgente. Em consonância com os objetivos do evento, há a preocupação de problematizar as diferentes formas pelas quais os mais distintos grupos sociais são excluídos nos processos de construção das narrativas que alicerçam a configuração do saber histórico escolar. Nesse sentido, trabalhos que apresentem reflexões sobre aspectos epistemológicos contra-hegemônicos, adversos a perspectivas eurocentradas/colonizadoras, são bem-vindos, bem como estudos sobre a ideia de patrimônio material e imaterial relacionados a grupos subalternizados. Estudos que questionem as concepções de memória eurocêntricas e seus impactos na formação da consciência histórica também serão valorizados, bem como enfoques políticos e culturais, cujos atores, inseridos à margem dos cânones da História (povos indígenas, negros, mulheres, quilombolas, população LGBTQIAP+, camponeses, ciganos, povos de terreiro, dentre outros grupos) possam ser valorizados, de maneira alinhada às políticas de reconhecimento e direitos destas populações no tempo presente. Desta maneira, serão privilegiadas as agências desses grupos, nos âmbitos do ensino, da pesquisa e da extensão. Trata-se, portanto, de um simpósio temático que deverá se deslocar dos centros irradiadores de poder na constituição da escrita e do ensino da História na Educação Básica, em busca da potencialidade pedagógica e política de outras formas de se relacionar com o passado, a partir das demandas de sujeitos historicamente marginalizados, distantes do acesso às concepções de equidade, cidadania e justiça social.

Apresentação dos Trabalhos:

Mairon Escorsi Valério
A natureza religiosa, subalterna e anticolonial da educação histórica da Teologia da Libertação (1970-1980).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Fabio Eduardo Cressoni

Entre giras e xirês: como o movimento negro e a universidade enegrecem o ensino de História no Ceará
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Yvan Pacheco Dourado

O conceito de inovação educacional: avanços, limites e contradições.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Taís Temporim de Almeida, Arnaldo Pinto Junior

O ensino de História em movimento: livro didático, memórias e educação para as relações étnico-raciais.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Anderson Vannucci

Território e identidade: coletivos populares e prática de de memória urbana na grande São Paulo.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Rubens Baldini Neto

"Nóis é ponte e atravessa qualquer rio": Resgatando a Luta por Moradia Digna no Capão Redondo através da História Oral.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Cleonice Elias da Silva

A produção cinematográfica de cineastas negras/pretas e as possibilidades de um ensino de História multicultural e engajado.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Marcela Araujo de Mello Basdadjian, Kazumi Munakata

Jornais do Aluno e o Programa São Paulo Faz Escola.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Anderson Acioli Machado

O refúgio na História: a presença do deslocamento forçado e da migração contemporânea no currículo e no ensino de História da Rede Municipal de São Paulo.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Renilson Rosa Ribeiro

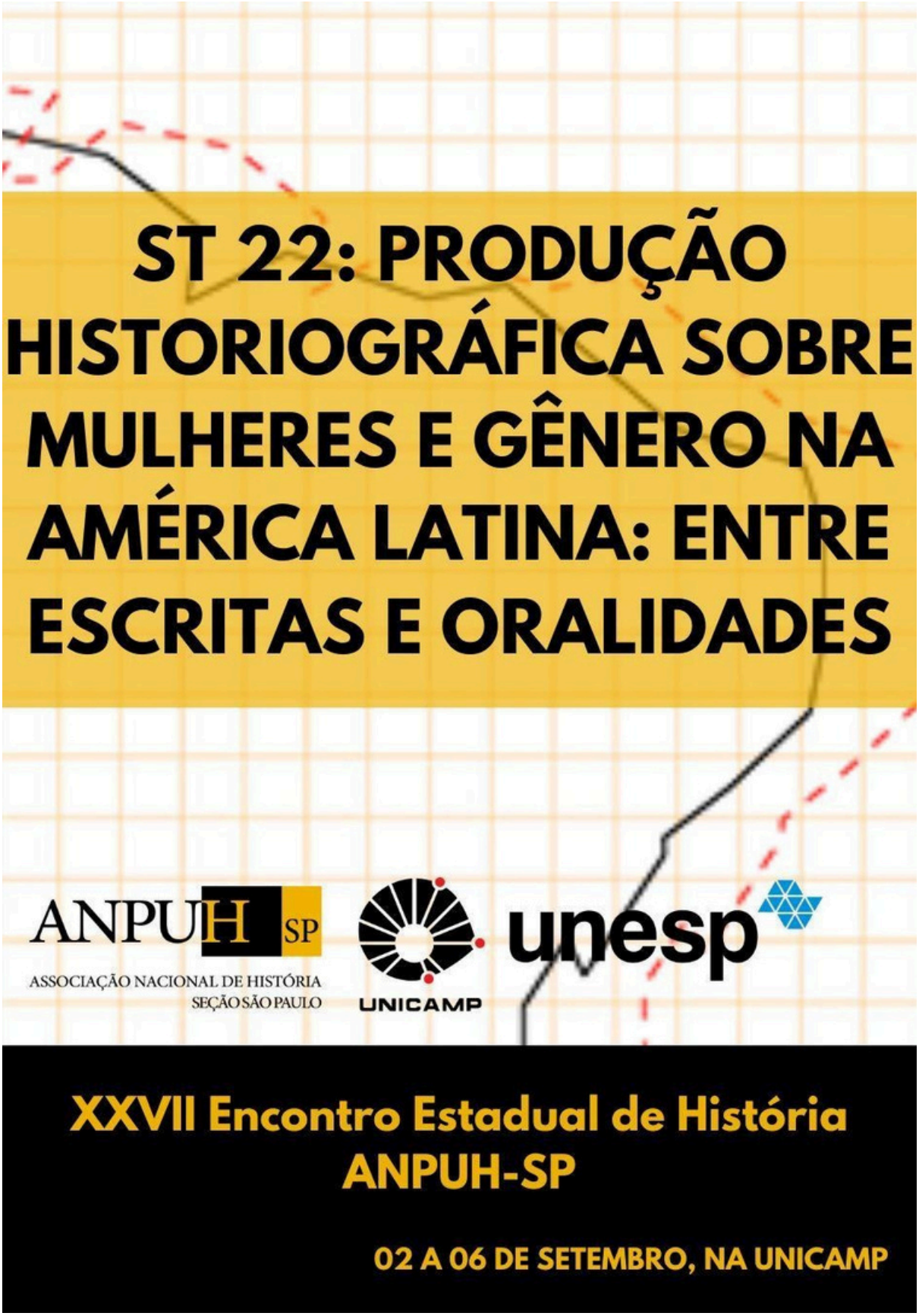
Panteon de papel: os livros didáticos de História do Brasil, o conceito de sujeitos históricos e as lutas pelo direito à memória (1889-1989).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Ana Beatriz de Araujo Guedes

Perspectivas de um aluno e de um professor e sobre as mudanças no Ensino Médio: neoliberalismo e desigualdade educacional.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Patricia Cerqueira dos Santos

Política de formação de professoras e professores para a reeducação das relações étnico-raciais em territórios periféricos.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Eduardo Carvalho de Almeida
A Dimensão Local do Ensino de História: trajetórias e práticas docentes na abordagem curricular em História regional.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Karina Elizabeth Serrazes
A história do Brasil no currículo do ensino médio de Minas Gerais: algumas considerações.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Giovani José da Silva
Ensinar e aprender História em territórios indígenas: uma radical experiência de alteridade na Reserva Indígena Kadiwéu, Pantanal de Mato Grosso do Sul, entre fins do século XX e início do século XX.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Antonio Simplicio de Almeida Neto
Ensino de história entre os fragmentos e a fragmentação em tempos precários.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Lilian Florencio de Godoy
O bairro rural do Guaripocaba: da toponímia à novas releituras da história local.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Victor Henrique Silva Menezes
O Brasil contemporâneo por meio de sua literatura LGBT+: relatos de uma experiência de ensino de História voltado à terceira idade.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)


ST 22: PRODUÇÃO HISTORIOGRÁFICA SOBRE MULHERES E GÊNERO NA AMÉRICA LATINA: ENTRE ESCRITAS E ORALIDADES
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 22: Produção historiográfica sobre mulheres e gênero na América Latina: entre escritas e oralidades

Coordenação: Marcela Boni Evangelista, Stella Maris Scatena Franco

Resumo: O presente Simpósio Temático propõe o diálogo entre pesquisadoras/es, com pesquisas concluídas ou em andamento, que se dedicam à produção historiográfica acerca dos campos de História das Mulheres e Estudos de Gênero, com ênfase para a América Latina. Estudos, portanto, que se utilizam de diferentes metodologias e fontes, como são os diversos tipos de documentação escrita e oral com os quais nos deparamos para produzir conhecimentos nesta área.

Apresentação dos Trabalhos:

Ramona Lindsey Rodrigues Mendonça
A mulher brasileira em revistas: representações femininas dos e para os Estados Unidos da América (1937-1945).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Caroline Farias Alves
A punição das libertinas: imagens de violência e discursos de misoginia na moderna imprensa carioca.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Samantha Lodi-Corrêa
Anália Franco e Nísia Floresta: pela educação feminina.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Larissa de Almeida Corrêa
Maura Lopes Cançado: subjetividades, gênero e loucura na obra "O Sofredor do Ver" (1968).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Monize Melo da Silva Chaves
Mulheres e a criminalidade: o que jornais manauaras nos permitem balizar? (1940-1942).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Camila Prado Mina
Proferindo o Passado: O Trabalho Doméstico sob a Ótica Racial das Memórias de Empregadas Domésticas Negras em Jaú-SP.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Luah Tomas
Rosalina Coelho Lisboa: The Transnational History of a Right-Wing Feminist in the Americas (1920-1960).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Marilene Rodrigues Quintino
Teias feministas em redes digitais: novas conexões entre ativismos e imprensa no Brasil e na Argentina (2011-2018).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)
Raquel Baptista Mariani
A reivindicação na narrativa do retrato: o caso de Marie de Gournay.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Suzana Lopes Salgado Ribeiro
Cotidiano e oralidade na literatura caipira de Eloyna Salgado Ribeiro.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Julia Aleksandra Martucci Kumpera
Ditaduras, lesbianidade e nação: apontamentos iniciais sobre o Brasil e a Argentin.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Marcela Boni Evangelista
Historiadoras das mulheres na América Latina e o papel dos feminismos em suas trajetórias.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Rafaela Duarte Vieira
Mulheres na gestão acadêmica: avanços ou estagnação?
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Beatriz Virgínia Gomes Belmiro
Mulheres, infância e pobreza: o reflexo da pobreza urbana soteropolitana do século XIX (1850-1879).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

ST 23: REFLEXÕES SOBRE A HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS E DA SAÚDE NO BRASIL: AGENTES, OBJETOS E ACERVOS EM SUA PLURALIDADE (SÉCULOS XIX A XXI)

ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO

UNICAMP

unesp

XXVII Encontro Estadual de História ANPUH-SP

02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 23: Reflexões sobre a História das Ciências e da Saúde no Brasil: agentes, objetos e acervos em sua pluralidade (séculos XIX a XXI)

Coordenação: Henrique Sugahara Francisco, Isabella Bonaventura

Resumo: Este Simpósio Temático tem como objetivo reunir trabalhos que abordem, sob uma perspectiva histórica, a prática científica e na área de saúde no Brasil, a partir do século XIX. Almejamos reunir estudos históricos que se ocupem das tensões, barganhas e alianças que compõem o processo de produção e circulação de conhecimento – vinculado tanto às concepções ocidentais europeias quanto às cosmologias e cosmopolíticas africanas, quilombolas e dos povos originários.

Também nos interessa proporcionar uma discussão que abarque a multiplicidade de agentes humanos e não humanos envolvidos na elaboração de saberes, dinâmicas de saber-fazer e seus eventuais deslocamentos. Assim, ao adotarmos uma perspectiva mais ampla e democrática de ciência, desejamos reunir estudos que abordem os múltiplos processos de produção de conhecimento, em diálogo com a sociedade de seu tempo.

Desta forma, almejamos discutir como relações assimétricas, disputas e controvérsias marcaram a elaboração de circulação de saberes em contexto nacional desde o período oitocentista. Quanto ao campo da saúde, procuramos o diálogo com estudos que abordem as dinâmicas institucionais, sociais e assimetrias que permearam instituições e projetos de saúde pública, bem como entidades públicas ou particulares de assistência médica a partir do século XIX. Além disso, desejamos reunir trabalhos que se debrucem sobre os múltiplos atores sociais presentes naquele campo, a exemplo dos pacientes, dos trabalhadores da saúde e os praticantes de terapias populares de cura.

Compreendendo a “ciência” e “saúde” em seu sentido plural, convidamos pesquisadores e pesquisadoras que discorram sobre instituições de pesquisa, diferentes formas de saber-fazer, o papel das cosmologias na elaboração de conhecimento, projetos e disputas no âmbito na saúde pública, práticas de cura e como diferentes saberes se tornaram objeto de resistência e disputa. Além disso, é de interesse o debate com estudos de outros campos da historiografia que interseccionem com o da História das Ciências e da Saúde, notadamente as áreas da História das Ideias, Histórias e Relações de Gênero (em especial, quanto ao papel das mulheres na produção de conhecimento), História dos Intelectuais Brasileiros, História Ambiental e História dos Animais. Além disso, em consonância com essa amplitude, serão acolhidas investigações dedicadas à reflexão sobre os acervos de instituições científicas e suas potencialidades de pesquisa.

Apresentação dos Trabalhos:

Andreza Vellasco Gomes Circulação de Conhecimento no Brasil: O Acervo da Biblioteca da Escola Politécnica do Rio de Janeiro (1862 1923). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

José Guilherme Veras Closs Conservá-las em museus quando de interesse scientifico*: a coleção de remanescentes humanos na trajetória do Museu Técnico Científico do Instituto Oscar Freire (MTCIOF). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Priscila Miranda Rodrigues Wong Considerações iniciais sobre a iniciativa "Salud de los Pueblos Indígenas de las Américas (SAPIA)". Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Letícia Bernardes Entre a botânica e a medicina: uma análise da trajetória científica de Anders Regnell no Brasil (1841-1884). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Mariana Ferrari Waligora Explorando (combustíveis) fósseis: o carvão e a flora de Glossopteris no Brasil e na Argentina no século XIX. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Isabella Bonaventura Pensar os intercâmbios científicos entre Brasil e Argentina a partir dos Congressos Pan-americanos de Endocrinologia (1938 - 1941). Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Caio Dany Scarpitta Uma ciência para as abelhas: O estudo da genética e o caso das abelhas africanas no Brasil. Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Caio Fabiano Lopes do Valle Souza "Espanto e fúria das selvas" em textos brasileiros sobre Moçambique e seus animais em meados do século XX. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Alan Dantas dos Santos Felisberto As ideias experimentais que permearam o discurso pedagógico de Faria de Vasconcelos no início do século XX. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Suzana Cesar Gouveia Fernandes, Paulo Henrique Nico Monteiro Grupo Escolar Rural de Butantan: práticas e método experimental no ideário da educação rural. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Gabrielle Thérèse Christianne Houssin Parir em São Paulo entre os anos 1890 e 1930. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Mariana Soares Popperl Patrimonialização da loucura: os tombamentos do Complexo Hospitalar do Juquery e do Hospital Psiquiátrico Philippe Pinel. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Yanca de Jesus Alvim Psiquiatrização do gênero: os papéis sociais de homens e mulheres entre o normal e o patológico no Manicômio Judiciário de São Paulo entre 1899 e 1930. Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Renan Klepa "Sintomatologia de etiologia desconhecida": os depoimentos da Operação Prato (1977) . Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Renata do Nascimento Carneiro As doenças e artes de curar vistas a partir dos relatos dos viajantes Auguste de Saint-Hilaire e Francisco Freire Alemão de Cysneiros. Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Paulo Henrique Souza dos Santos História da Atenção Primária à Saúde (APS) no Brasil: atores, ações e políticas em APS no estado do Pará entre 1990- 2020. Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Fillipe dos Santos Portugal Juliano Moreira(1873-1933): Contribuições ao estudo do Ainhum. Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

José Ruben Ferreira de Alcântara Bonfim, Paulo Roberto do Nascimento
Walter Leser, um precursor do método estatístico aplicado à Medicina e à Higiene no Brasil e no plano internacional.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Adalmir Leonidio

A reformulação do Direito Penal Pátrio e a disputa política entre Direito e Medicina no Brasil entre fins do século XIX e inícios do XX.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Samira Martins A regeneração racial dos trabalhadores na imprensa operária anarquista de São Paulo (1892-1935). Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Daniella Quintella do Espírito Santo, Ermelinda Moutinho Pataca Atuação Técnica e Científica de Mulheres Formadas na Escola de Polícia na Primeira Metade do Século XX. Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Elder Sidney Saggioro Doença, ambiente e salubridade: reflexões sobre a malária no interior paulista durante o início do século XX. Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Lia Gomes Pinto de Sousa Genealogia intelectual de mulheres nas ciências: indicadores e trajetórias à luz do Observatório Caleidoscópio. Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Henrique Sugahara Francisco Os agentes invisibilizados do fazer científico: os auxiliares e serventes do Instituto Butantan (1901-1931). Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

Ana Karoline de Freitas Nery "Ao adentrar no interior da farmácia era possível sentir o cheiro do éter, do álcool, o odor acre da aguardente Alemã que era manipulada, o ruído do misturador": a atuação farmacêutica no Piauí na primeira metade do século XX. Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)

ST 24: TRABALHO, CULTURA E CIDADE: MEMÓRIAS E DIREITOS.
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 24: Trabalho, memórias e direitos.

Coordenação: Maria do Rosário da Cunha Peixoto, Nelson Tomelin Junior

Resumo: Este seminário pretende reunir pesquisadores que em suas investigações e/ou experiências de ensino articulem o eixo temático trabalho, cultura e cidade em diferentes temporalidades e espaços constitutivos de territórios de memória e de direitos. Ao priorizar o tema Trabalho, buscamos colocar em evidência os trabalhadores e seus modos de trabalhar, suas práticas e tradições, suas crenças e valores, assim como as organizações políticas de classe, procurando promover reflexões sobre os desafios do mundo do trabalho contemporâneo. Ao mesmo tempo, queremos relacionar ao eixo temático da Cultura a constituição dos espaços territoriais urbanos, das relações sociais entre moradores e de seus modos de construir e viver o cotidiano da cidade, suas resistências, a invenção de direitos sociais, políticos, e de cidadania cultural. Pois ao evidenciar o tema Cidade, voltamo-nos para a investigação das cidades vividas, lembradas e esquecidas, os modos de trabalhar intimamente relacionados a outros modos de viver, sempre considerando a diversidade das práticas, valores, interesses e sentimentos que caracterizam cada experiência. Assim, trata-se de investigar processos e referenciais culturais capturando a multiplicidade de culturas, por vezes, minimamente arquivadas e historicizadas, tornando-as visíveis e legíveis. Trata-se de um convite ao debate, na perspectiva de apreender as temporalidades, espacialidades, injunções e reconstruções históricas de memórias, tradições e patrimônios, sem perder de vista a diversidade de formas e de suportes materiais, considerando-os, ao mesmo tempo, como expressões de confrontos entre culturas e modos de vida. Finalmente, trata-se de enfatizar o trabalho de compreensão e crítica da articulação histórica das diversas linguagens instituintes das memórias, destacando a construção de projetos e sujeitos sociais na luta pelo direito à cidade, ao trabalho, à memória, à História.

Apresentação dos Trabalhos:

Ayrle Alves de Figueiredo
À luz de histórias silenciadas: memória(s) da cidade de Cajazeiras, Paraíba.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Luiz Henrique dos Santos Blume Disputas pela memória e história da ditadura civil-militar em Ilhéus-Itabuna (1964-1985): uma história em campo minado.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Fernando Shin-Ichi Yabu Kato

Entre terras e senhores: Relações de trabalho em Campos Novos do Paranapanema (1883-1910).
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Marcelo Flório

Linguagens teatrais contestadoras de realidades sociais opressoras: apreensões do Teatro Épico, Teatro Oswaldiano, Teatro Oficina, Teatro do Oprimido e Teatro do Absurdo.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Guilherme Manhani Chorro

Nas veias da Justiça de Transição: Marcas da Memória e Caravanas da Anistia. Rumos à reparação.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Gabriel Ramires Soares Sebastião Augusti

Repressão e resistência: padre José Eduardo Augusti e estudantes da UBES contra a ditadura militar brasileira em 1969.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Cleyton Rodrigues dos Santos

Sendo cativo nas terras de São João: Rio Claro, segunda metade do século XIX.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Ana Caroline Albuquerque Soares

Trabalhadoras Insurgentes e Justiça do Trabalho no Amazonas: Vozes de Resistência na Junta de Conciliação e Julgamento de Itacoatiara – AM.
Sessão 01 - 02/09 (14:00 às 18:00)

Lucas Moura Printes

A repercussão e a criação de sentidos extra fílmicos de "Theodorico, o imperador do sertão" (1978).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Nelson Tomelin Junior, Maria do Rosário da Cunha Peixoto

Amazônia, trabalho e meio ambiente: lutas por direitos na ditadura civil-militar (décadas de 1970 a 2000).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Andrea Silva Domingues

Cultura e Educação: A produção do discurso e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) nos livros didáticos na Amazônia Tocantina.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Paola Pacini

Orlovas DerGegner,Dresden,1920:osdadaístaseodebateculturala cerca do Kapp Putsch.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Talita Gama de Magalhães

Indigenismo e trabalho indígena no Brasil - 1962 a 1967.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Luiz Carlos Luna Chorro

La lengua de las mariposas: os preâmbulos da Guerra Civil Espanhola a partir de uma linguagem fílmica.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Ramily Frota Pantoja

Trabalho, cidade e luta antimanicomial em Manaus (1976 -2023).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Ana Carolina Monteiro Paiva

"Dos espiritos modelados para preceptores duma sociedade": a Associação Instructiva, Recreativa e Beneficente em Porto Velho.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)

Lucas Queiroz Rozendo

Cidades Pantaneiras: A Questão Urbana na Historiografia de Corrêa Filho.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Donizeti Redondo Sanches

Das Lutas Por Moradia À Desobediência Civil: Uma análise da experiência política do Movimento dos Sem Teto do Centro - MSTC São Paulo (2000 2017).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Amilcar de Souza Martins Sobrinho

Mulheres Errantes: Prostituição e o probicionismo contra as drogas em Belém -1900 a 1940.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

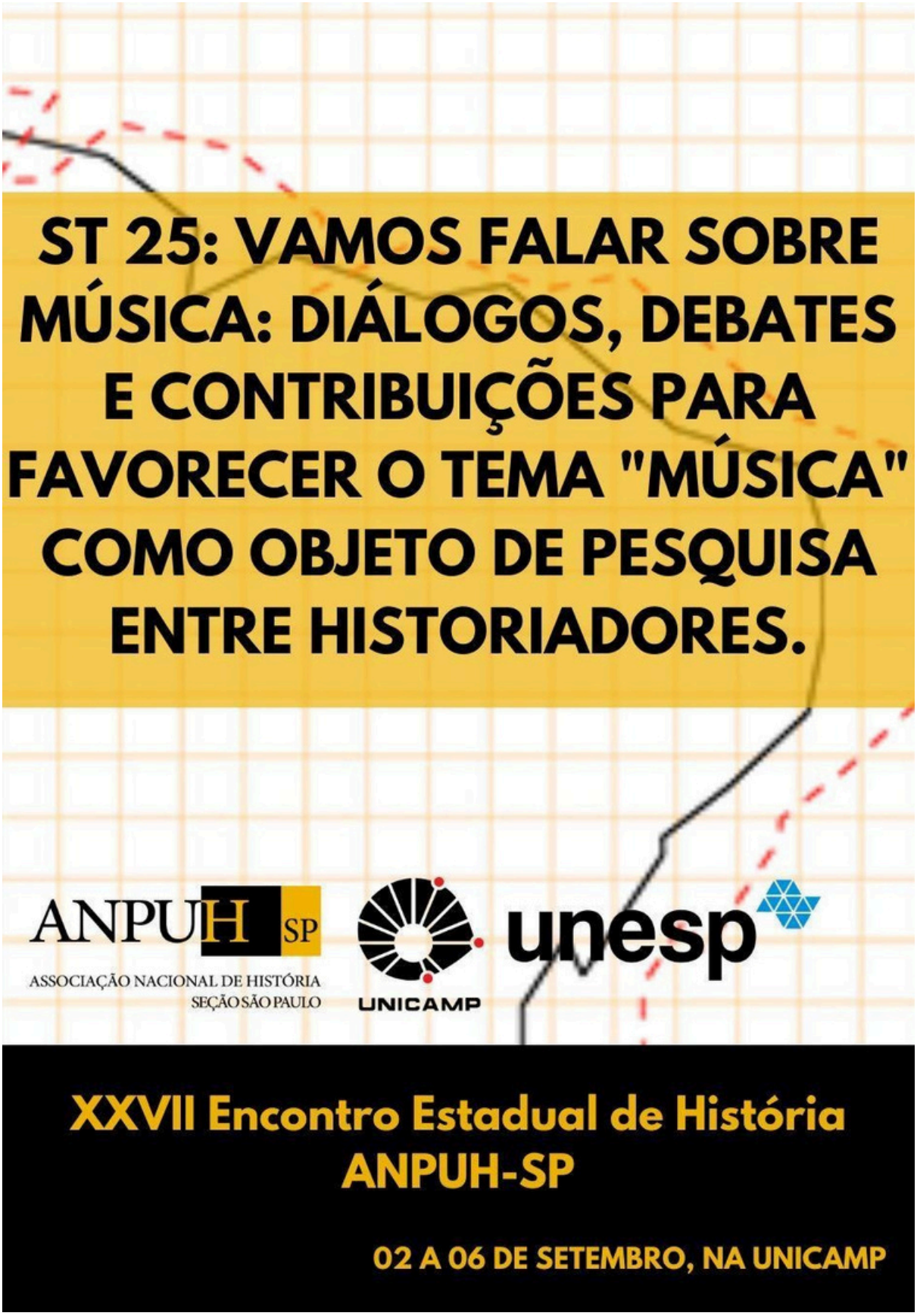
Fernanda Cristina Pereira Drumond

Os Congressos Pan-Americanos de Arquitetos e as propostas de habitação social (1948-1978).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Daniel Francisco da Silva

Trabalhadoras rurais nordestinas escreveram para Lula: fé e afeto nos escritos de Curitiba PR.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Felipe Farret Brunhauser Uma análise georreferenciada de trabalhadores e suas lutas por moradia no sul do Brasil (Santa Maria/RS, 1902-1912).
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Berilo Luigi Deiró Nosella Documentos e fontes do trabalho da iluminação cênica e os estudos em história do espetáculo.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Julia Aquino Liberdade Negra e o constrangimento do cativeiro: Reescravização e prática do habeas corpus no Brasil oitocentista.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Adalberto Coutinho de Araújo Neto O avanço do debate sobre o ensino profissionalizante como iniciativa pública no Governo Afonso Pena.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Calil Felipe Abrão O Bicentenário do Bumba-Meu-Boi do Maranhão e as "Independências" do Brasil.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Thais Melo Silva O Horror em Akira.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Jane Cunha Pinto Sertanejos paulistas a caminho do Sul: séculos XVIII e XIX.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Daniela da Cruz de Souza Violência institucional e o silenciamento dos corpos negros (São Paulo, 2002- 2015).
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)


ST 25: VAMOS FALAR SOBRE MÚSICA: DIÁLOGOS, DEBATES E CONTRIBUIÇÕES PARA FAVORECER O TEMA "MÚSICA" COMO OBJETO DE PESQUISA ENTRE HISTORIADORES.
ANPUH SP
ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE HISTÓRIA
SEÇÃO SÃO PAULO
UNICAMP
unesp
XXVII Encontro Estadual de História
ANPUH-SP
02 A 06 DE SETEMBRO, NA UNICAMP

ST 25: Vamos falar sobre música: diálogos, debates e contribuições para favorecer o tema "música" como objeto de pesquisa entre historiadores.

Coordenação: Breno Ampáro, André Acastro Egg

Resumo: Ruídos, sons e silêncios caracterizam os rudimentos da linguagem musical. Sistemática e radicalmente marcada pela história, a relação que nós, humanos, estabelecemos com o manejo dos sons, próprios e da natureza, produziu uma série de elementos dos quais a música, já há algumas décadas, vem despertando a atenção da comunidade de historiadores. O fazer musical é uma ação histórica que caracteriza e singulariza a espécie humana, respondendo questões de um determinado presente, legando para a posteridade traços, rastros e memórias de inúmeros passados. As ideias musicais, no entanto, não pairam no ar. São frutos de um patrimônio linguístico, cultural e sonoro, servindo a diversas manifestações possíveis na história. Assim, o fazer musical pressupõe, não somente a ação de pessoas, seus costumes e a história dos hábitos de escuta musical, que afinal também nos interessam. Chamamos a atenção igualmente, para as condições históricas que serviram e servem de manancial à atividade musical que ligam-se umbilicalmente as histórias de instituições musicais, imprensa, meios de comunicação, política, associativismo entre outras. Obviamente trajetórias e biografias, bem como prosopografias e redes de sociabilidade entre músicos compõem o acervo que alarga a categoria música para além das investigações estéticas e análises de letras, igualmente importantes. Estruturado em quatro eixos, o Simpósio Temático “Vamos falar sobre música” espera receber contribuições que dialoguem com as seguintes questões de pesquisa: -Musicológicos/Estéticas (características formais das linguagens musicais; análise das letras de canções; instrumentos; arranjos); -Estrutural/Institucional (História das instituições musicais; histórias do trabalho concernentes ao mundo musical; a música em interface com teatro, cinema, rádio; acervos musicais públicos e privados; música, mídias e suportes tecnológicos); -Biografias; prosopografias; trajetórias e redes de sociabilidade entre músicos; -Escutas musicais (manifestações populares; movimentos culturais; sensibilidades, hábitos e as formas de ouvir)

Apresentação dos Trabalhos:

Jonas Magalhães A condição do exílio: O belo e o sublime na música e na literatura romântica a partir de F. Chopin e Madame de Staël.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Rodrigo Vicente Rodrigues Entre Maysa e Rita Lee: como figuras diferentes concorreram para a emancipação da mulher artista no período em que atuaram através de suas composições.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Marcus Vinicius Sant Anna Held Neves Música Antiga como Música Nova.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Rafael Bronharon Clemente Os escritos de Zurique: análise crítica dos escritos revolucionários de Richard Wagner sob a ótica do século XIX.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Rodrigo Luis de Oliveira Significados da Música Na Escola.
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Breno Ampáro Vozes, ecos e ressonâncias: a complexa trama em torno do debate sobre a fundação da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (1939-1949).
Sessão 02 - 03/09 (14:00 às 18:00)
Felipe Augusto de Souza Trizi Dança e a representação do negro nos anos 1940: Lindy hop e os Whitey's Lindy Hoppers no filme Hellzapoppin' e no palco do Cassino da Urca.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Breno Domingos de Oliveira Mokina ye bafwa, conversando com o ancestral: Letieres Leite por ele mesmo.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)
Camila Quadros O canto, a oralidade e a capoeira: uma reflexão sobre sua importância para a elaboração das histórias afro-brasileiras.
Sessão 03 - 04/09 (14:00 às 16:30)

Pedro Malaquias Torres
As Minas de Milton Nascimento.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Lucas Tadeu Marchezin
Entre versos, acordes e rítmos: A canção como objeto de estudo da História.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Sidney Rogério Batista dos Santos Zonatto
Música e censura na Ditadura Militar: o caso Tim Maia.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)
Marília do Espírito Santo Carvalho, Márcia Ramos de Oliveira
Tom Jobim, Vinícius de Moraes e uma Sinfonia para o alvorecer de uma nação.
Sessão 04 - 05/09 (14:00 às 18:00)